



EMBRAPIL

Empresa Brasileira de Pesquisa
e Inovação Industrial



RELATÓRIO DO 1º SEMESTRE DE 2017

PARA A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO
CONTRATO DE GESTÃO

MCTIC – MEC

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC

Gilberto Kassab

Secretário-Executivo do MCTIC

Elton Santa Fé Zacarias

Ministro da Educação – MEC

José Mendonça Bezerra Filho

Secretária-Executiva do MEC

Maria Helena Guimarães de Castro

Todos os direitos reservados para a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPPII. Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Wongtschowski (Presidente)

Cláudio Figueiredo Coelho Leal

Denio Rebello Arantes

Eline Neves Braga Nascimento

Gustavo Henrique de Sousa Balduino

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Horácio Lafer Piva

Humberto Luiz de Rodrigues Pereira

João Fernando Gomes de Oliveira

Jorge Luis Nicolas Audy

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Marcos Vinícius de Souza

Pedro Luiz Barreiros Passos

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Robson Braga de Andrade

Este Relatório Semestral é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão EMBRAPPII / MCTIC e MEC.

Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPPII
Setor Bancário Norte-SBN, Quadra 1, Lote 28, Bloco I
Edifício Armando Monteiro Neto, 14º Andar,
Brasília, DF – 70040-913
Telefones: + 55 (61) 3772-1005/1006

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Jorge Almeida Guimarães

Diretor de Operações

Carlos Eduardo Pereira

Diretor de Planejamento e Gestão

José Luis Gordon

SUMÁRIO

1. O modelo de operação da EMBRAPII	11
2. O Ambiente de Atuação da EMBRAPII	11
3. Os Indicadores de Desempenho e as Metas	12
3.1. Indicadores de Desempenho e Metas do Primeiro Semestre de 2017	14
3.2. Indicador Taxa de Convergência Estratégica	15
3.3. Participação dos Projetos por Setor Industrial	15
3.4. Distribuição Regional: Localização das UEs <i>versus</i> Localização das Empresas Contratantes	16
4. O Atendimento das Recomendações da Comissão de Avaliação	19
4.1. Recomendação de Alteração dos Pesos dos Indicadores 3, 11 e 12	19
4.2. Recomendação: Análise do Indicador 6 Prospecção de Empresas	19
4.3. Recomendação: Indicador 12 Participação de alunos em projetos de PD&I	20
4.4. Recomendação: Concluir as Especificações do indicador 8 Taxa de Sucesso de Projeto	21
4.5. Indicador 9 Participação Financeira das Empresas nos Projetos Contratados	22
5. As Atividades e os Resultados	22
5.1. Credenciamento de novas UEs	22
5.1.1. Encerramento da Chamada Pública 01-2016	22
5.1.2. Chamada Pública 01-2017 para o credenciamento de novos Polos-IFs	23
5.1.3. Chamada Pública 02-2017 para o credenciamento de Institutos SENAI de Inovação – ISI	24
5.2. Atividades de Acompanhamento das Unidades e Polos	24
5.2.1. Estruturação dos Polos	25
5.2.2. Inspeção das Unidades e Polos	26
5.2.3. Quinto Workshop das UEs	28
5.2.4. Síntese da avaliação bienal de UEs	28
5.3. Novas Parcerias Estratégicas	30
5.3.1. Parceria EMBRAPII - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	30
5.3.2. Parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos- FINEP e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	30
5.3.3. Parceria com o SEBRAE	31
5.3.4. Parceria CAPES/CNPq/EMBRAPII/IEL - Bolsa Jovens Talentos	32
5.4. Cooperação Internacional	32
5.4.1. Resultado do Edital Newton Fund	32
5.5. Divulgação e Participação em eventos	33
5.6. Imersão em Ecossistemas de Inovação	34
5.7. Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria	35
5.8. Eventos em Empresas	35
5.9. Projetos Concluídos no Primeiro Semestre de 2017	35

6. A Gestão Administrativa e Financeira	36
6.1. Transparência e Governança	36
6.2. Planejamento Estratégico EMBRAPII	36
6.3. Processo de Informatização da EMBRAPII	37
6.4. Resultados Econômicos e Financeiros	39
6.5. Despesas Totais Executadas	40
6.5.1. Infraestrutura	40
6.5.2. Indicadores Gerenciais	40
ANEXO I	42
Sistemática de Avaliação de Desempenho do Contrato de Gestão	
ANEXO II	43
Definição dos Indicadores da EMBRAPII	
ANEXO III	62
Resultado Consolidado das Unidades e Polos EMBRAPII (SRINFO de 30/06/17)	
ANEXO IV	63
Participação em Eventos e Divulgação EMBRAPII	
ANEXO V	64
Imersão em Ecossistemas de Inovação	
ANEXO VI	65
Modelo Esquemático do Hall Inicial da Experiência EMBRAPII em Realidade Virtual	
ANEXO VII	66
EMBRAPII na Mídia e Comunicação	
ANEXO VIII	67
Matérias selecionadas veiculadas na Mídia em 2017	
ANEXO IX	77
Relação de Colaboradores	
ANEXO X	79
Balanço Patrimonial com valores apurados até maio de 2017	

APRESENTAÇÃO

Este Relatório refere-se ao primeiro semestre de 2017 e abrange as atividades em andamento e os resultados alcançados nesse período pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPII. Representa uma prestação de contas aos órgãos supervisor e interveniente, respectivamente, o Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Ministério da Educação (MEC), nossos principais parceiros institucionais.

Dirige-se mais especificamente à Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão (CACG), instituída pelos referidos Ministérios e composta por gestores e especialistas com notória experiência na área. Por essa razão, as informações aqui disponibilizadas são aquelas mais relevantes para a melhor compreensão dos esforços desta Associação no atendimento dos objetivos sociais e estratégicos estipulados no seu Contrato de Gestão. Assim sendo, serão apresentados dados que demonstrem o cumprimento do que tem sido planejado, bem como o que tem sido realizado para o cumprimento de sua missão institucional e o seu compromisso com a efetividade de sua gestão.

Por se tratar de um documento de acompanhamento da atuação da EMBRAPII relativo ao primeiro semestre de 2017, optou-se por uma abordagem mais direta e focada nas informações que atendam primeiramente aos objetivos estabelecidos no nosso Contrato de Gestão, sem prejuízo dos dados técnicos de praxe, que, normalmente, compõem esse tipo de documento. Ou seja, esse formato visa permitir uma leitura qualitativa focada no esforço desta Associação na promoção e no incentivo ao desenvolvimento de projetos contratados com as empresas setoriais, com vistas a estimular a inovação industrial no país. Para isso, o Relatório foi estruturado em formato de um documento executivo, com sete partes distintas.

A primeira e a segunda parte trazem uma breve contextualização sobre a natureza e o papel da EMBRAPII, descrevendo o seu modelo operacional e a sua área de atuação.

A terceira parte apresenta um resumo das informações mais relevantes para a avaliação da CACG, trazendo uma visão do conjunto dos resultados obtidos no primeiro semestre de 2017 em relação aos indicadores de desempenho e ao alcance das metas estabelecidas. A ideia é que essa parte permita a visão global do trabalho da EMBRAPII, facilitando a percepção do que foi desenvolvido e, quando for o caso, obter subsídios para a correção de rumos.

A quarta parte tratará do atendimento das recomendações feitas pela Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão em seu último relatório.

A quinta parte será uma síntese das principais atividades e dos resultados institucionais no período em exame. São relatadas as providências tomadas com o intuito de fortalecer o sistema EMBRAPII, tais como o credenciamento de novas Unidades e Polos e as ações de acompanhamento e de monitoramento, que são feitas rotineiramente. Constarão também informações sobre as parcerias estratégicas estabelecidas com órgãos e entidades que buscam resultados convergentes aos da EMBRAPII no sentido de incentivar o empreendedorismo voltado para o desenvolvimento de PD&I e, também, sobre a divulgação da Associação no cenário nacional e as ações de cooperação internacional.

A sexta parte deste documento tratará da gestão administrativa, da execução financeira e orçamentária. Conterá informações sobre o Planejamento Estratégico, bem como sobre o sistema de informática em construção, que atenderá tanto aos usuários externos como também à equipe interna, propiciando maior racionalização dos fluxos dos processos internos.

Por fim, a sétima parte constitui o conjunto dos Anexos, que disponibilizará ao leitor uma visualização gráfica, com quadros, tabelas e figuras, das informações que embasam as análises e conclusões apresentadas.

O conteúdo deste documento é uma atualização do que tem sido informado nos Relatórios de Gestão anteriores. Porém, espera-se que, com esse novo formato, o conjunto de iniciativas aqui descritas possa transmitir, de forma clara e objetiva, à CACG, aos Ministérios e aos leitores em geral, a realidade de um dado período de funcionamento da EMBRAPPII e o seu trabalho voltado para o desenvolvimento da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação em nosso país.

Jorge Almeida Guimarães
Diretor-Presidente
EMBRAPPII

1. O MODELO DE OPERAÇÃO DA EMBRAPII

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPII foi constituída como Organização Social – OS a partir do reconhecimento da necessidade de melhor utilizar a infraestrutura científica e tecnológica do país, tanto pública quanto privada, possibilitando canalizar a força de trabalho qualificada em P&D aí existente no sentido de reforçar e ampliar as iniciativas do setor industrial, visando ao fortalecimento das atividades de PD&I no país.

Para atender à essa missão, o principal aspecto inovador materializado no modelo de operação desburocratizada da EMBRAPII é a oferta de maior agilidade e eficiência na gestão e na execução de projetos de PD&I. Isso se faz por meio da antecipação dos recursos financeiros necessários para a contratação de projetos com empresas industriais e pela garantia de que os projetos de PD&I contratados não sofram interrupção por falta de recursos. Contribui para essa flexibilidade a formação de uma rede de Unidades EMBRAPII (UEs) selecionadas e credenciadas através de um processo altamente competitivo. Cada uma dessas Unidades tem a sua área de competência definida no Plano de Ação acordado, cujo foco tecnológico é considerado ser adequado para o atendimento das demandas empresariais por inovação naquele setor específico.

Esse modelo permite maior dinamismo ao processo de interação das empresas com as instituições de pesquisa científica e tecnológica credenciadas. Além de atrair novas indústrias para o desenvolvimento de projetos de PD&I por sua eficiência operacional (redução de riscos), o compartilhamento de custos constitui atrativo significativo para a alavancagem de projetos de pesquisa e inovação nas indústrias brasileiras.

A exigência de que a indústria também aporte recursos financeiros ao projeto, juntamente com a confiança depositada na capacidade da instituição de pesquisa na sua execução, garantem o compromisso da empresa no desenvolvimento e no sucesso do empreendimento. Essa comunhão de interesses por parte do setor industrial e de UEs com o alcance dos resultados contratados é crucial para o sucesso desse modelo. São os resultados desse esforço conjunto que asseguram o retorno do investimento feito, permitindo que as empresas se beneficiem dos produtos desenvolvidos de uma maneira mais eficiente.

No seu curto período de operação, o modelo EMBRAPII tem se mostrado capaz de atender às demandas empresariais relacionadas à resolução de problemas de pesquisa e desenvolvimento, usualmente de elevado grau de complexidade, oferecendo a redução do risco e do custo dos projetos contratados com as UEs, especialmente os de maior conteúdo tecnológico e de natureza inovadora. Contribui, assim, de forma efetiva para a promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento da competitividade da indústria nacional.

2. O AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA EMBRAPII

A EMBRAPII foi instituída com base na premissa de que a inovação é fundamental para que as empresas industriais alcancem posição de liderança e de maior competitividade em seus negócios. A partir desse entendimento, a Associação foi criada para trabalhar de forma estratégica na fase da pesquisa aplicada que sucede à pesquisa básica e que antecede à inserção no mercado do produto ou processo inovador, ou seja, na fase pré-competitiva da inovação. Em outras palavras, a EMBRAPII atua na etapa da pesquisa aplicada, cujos resultados dos entregáveis dos projetos desenvolvidos encontram-se entre os níveis 3 e 6 da escala TRL – *Technology Readiness Level*. Isso significa que suas ações são voltadas para o desenvolvimento de projetos desde a prova de conceito, o nível 3 do TRL, até a fase de teste de funções críticas do protótipo em ambiente relevante, nível 6 do TRL, auxiliando as empresas na travessia do chamado “Vale da Morte” dos projetos de PD&I.

Esse ambiente de desenvolvimento tecnológico constitui a etapa na qual a pesquisa aplicada tem a tendência de não avançar para chegar à fase competitiva e, por isso, não gera o produto ou processo inovador que traria o diferencial na sua comercialização e que, portanto, agregaria valor competitivo à indústria. Os custos operacionais dessa fase de pesquisa geralmente são altos, e os resultados a serem alcançados ainda incertos, dificultando a atração de capital. É justamente para compartilhar o custo financeiro dessa fase da pesquisa aplicada e, ao mesmo tempo, mitigar os riscos inerentes às pesquisas de PD&I, que a EMBRAPII entra com a oferta de recursos não reembolsáveis e de equipes altamente qualificadas, de instalações e infraestrutura adequadas presentes nas suas Unidades.

A interface da interação da EMBRAPII com suas Unidades constitui, também, componente fundamental da atuação da Associação. O credenciamento de seus centros de pesquisa aplicada é o instrumento que a torna visível e reconhecida no meio científico e tecnológico, e que permite que os projetos de pesquisa não sofram as consequências de eventuais interrupções no repasse dos recursos comprometidos entre as Unidades e as empresas parceiras. Para isso, exige-se adequado nível de maturidade da Unidade em relação à sua capacidade de gerenciar e executar o modelo de operação proposto; induz-se às boas práticas de gestão de PD&I; estimula-se a prospecção de novos projetos de pesquisa; supervisiona-se a aceitação das empresas parceiras dos resultados entregáveis. No conjunto, a EMBRAPII incentiva, monitora e cobra regular e frequentemente os resultados comprometidos, garantindo, dessa forma, uma eficaz aplicação de seus investimentos financeiros.

É nesse ambiente de atuação, portanto, que a EMBRAPII trabalha para expandir a produtividade e a capacidade de inovação do setor industrial, visando consolidar o Brasil como um país competitivo do cenário global.

3. OS INDICADORES DE DESEMPENHO E AS METAS

Os indicadores de desempenho da EMBRAPII foram definidos por ocasião de sua instituição como Organização Social para monitorar o desenvolvimento e a evolução das atividades, estando eles elencados no Anexo II do Contrato de Gestão. Cada indicador tem suas metas periodicamente revisadas para melhor direcionar os esforços em cada momento na busca dos objetivos institucionais, alinhadas às diretrizes estratégicas determinadas por ambos os Ministérios parceiros, conforme descrito a seguir:

- Contribuir para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos, processos ou soluções, colaborando para a construção de um ambiente de negócios favorável à inovação;
- Articular e estimular a cooperação entre empresas e instituições de pesquisa tecnológica;
- Apoiar a realização de projetos de PD&I, com ênfase em projetos que incluam a fase pré-competitiva, em áreas ou temas da política de ciência, tecnologia e inovação e de

educação do Governo Federal, definidos pelo Conselho de Administração da EMBRAPII, em parceria com empresas e as Unidades ou Polos EMBRAPII;

- Contribuir para a promoção do desenvolvimento dos Polos de Inovação dos Institutos Federais; e
- Difundir informações, experiências e projetos à sociedade.

A análise desses indicadores, das ações e das atividades desenvolvidas em anos anteriores demonstra que a EMBRAPII tem atingido seus objetivos de curto e médio prazos, conforme demonstram as médias globais das avaliações dos anos 2015 e 2016, feitas pela CACG, constante no Quadro 3.1 – Média Global de Avaliação Anual – 2015 e 2016.

QUADRO 3.1 – MÉDIA GLOBAL DE AVALIAÇÃO ANUAL – 2015 E 2016

MÉDIA GLOBAL NA AVALIAÇÃO ANUAL 2015

Nota: 9,9 pontos

Atingiu plenamente o desempenho esperado

MÉDIA GLOBAL NA AVALIAÇÃO ANUAL 2016

Nota: 10

Atingiu plenamente o desempenho esperado

Além da atualização periódica das metas para o exercício, acordadas nos Termos Aditivos anuais, alguns dos indicadores foram revistos ao longo dos quatro anos de operação da Associação para melhor refletir a evolução dos processos de negócios das Unidades e Polos com base no aprendizado alcançado nos períodos precedentes.

As metas informadas nos Quadros 3.2 Indicadores e Metas – Realizado no 1º semestre de 2017 e 3.3 - Indicadores de Economicidade também foram atualizadas e constam do 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, referente ao exercício de 2017.

QUADRO 3.2 – INDICADORES E METAS – REALIZADO NO 1º SEMESTRE DE 2017

MACROPROCESSO	Nº	INDICADORES				METAS 2017	REALIZADO 1º SEM/2017
		TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico	1	Propostas técnicas	Número absoluto	2	Eficácia	360	224
	2	Taxa de sucesso das propostas técnicas [1]	Percentual	3	Eficácia/Eficiência	25%	25,6%
	3	Pedidos de propriedade intelectual [2]	Percentual	3	Eficácia	5%	15,1%
	4	Contratação de projetos	Número absoluto	3	Eficácia	80	64
	5	Contratação de empresas	Número absoluto	3	Eficácia	50	51
	6	Prospecção de empresas	Número absoluto	1	Eficácia	600	845
	7	Participação de empresas em eventos	Número absoluto	1	Eficácia	2000	6835
Criação e Mobilização de Capacidade de Inovação	8	Taxa de sucesso de projeto[2]	Percentual	5	Efetividade	90%	-
	9	Taxa de convergência estratégica	Percentual	5	Eficiência/Efetividade	75%	78,4%
	10	Participação financeira das empresas nos projetos contratados [1]	Percentual	5	Eficiência/Efetividade	55%	59,7%
Criação e Mobilização de Capacidade de Inovação	11	Apoio a projetos na etapa pré-competitiva	Percentual	2	Eficácia	90%	100%
	12	Participação de alunos em projetos de PD&I	Número absoluto	2	Eficácia	30	41
	13	Capacitação dos Polos EMBRAPII-IF	Número absoluto	3	Eficácia	0	0
Planejamento e Gestão	14	Credenciamento das UEs	Número absoluto	1	Eficácia	10	7
	15	Credenciamento dos Polos EMBRAPII-IF	Número absoluto	1	Eficácia	3	0
Comunicação, informação e divulgação	16	Acessos ao site da EMBRAPII	Número absoluto	1	Efetividade	45.000	25.484
	17	Inserções positivas/neutras na mídia	Percentual	2	Eficácia	90%	100%

1 Indicador com apuração cumulativa desde o início de operação da EMBRAPII

2 Indicador em construção

QUADRO 3.3 – INDICADORES DE ECONOMICIDADE

MACROPROCESSO	Nº	INDICADORES				METAS 2017	REALIZADO 1º SEM/2017
		TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
Planejamento e Gestão	1	Despesas administrativas	Percentual	2	Economicidade	<1%	0,32%
Planejamento e Gestão	2	Repasso de recursos	Dias	2	Economicidade	<10	6,47

3.1. INDICADORES DE DESEMPENHO E METAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

O Quadro 3.2 - Indicadores e Metas – Realizado no 1º Semestre de 2017 acima sistematiza os dados de 1º de janeiro até 30 de junho de 2017, representando, portanto, um resultado parcial do presente ano, razão pela qual cabem algumas observações sobre a evolução daqueles indicadores, que estão além ou aquém do planejado para o período.

É relevante notar que três indicadores têm a sua apuração obrigatoriamente cumulativa desde a criação da operação da EMBRAPII. Os demais indicadores são apurados a cada ano e, portanto, são relativos ao exercício corrente, nesse caso, o primeiro semestre de 2017.

Os indicadores de apuração cumulativa são: a *Taxa de sucesso de propostas técnicas*, os *Pedidos de propriedade intelectual* e a *Participação financeira das empresas nos projetos contratados*.

Pode-se notar que, dos 17 indicadores, oito¹ deles estão com suas metas cumpridas ao final do primeiro semestre. Isso pode ocorrer por razões circunstanciais, não significando necessariamente que as metas encontram-se subestimadas. Do ponto de vista prático e operacional, a proporcionalidade temporal das metas ao longo do ano nem sempre condiz com o período analisado, uma vez que há sazonalidade nas condições e circunstâncias econômicas que podem ocorrer ao longo do ano e, conseqüentemente, concentrar as opções industriais para oportunidades de negócios em determinados períodos.

Quanto ao indicador 6, *Prospecções de empresas*, que também já superou as estimativas, é possível fazer uma leitura das metas como uma demonstração do empenho das Unidades e Polos a partir do ano passado na busca de oportunidades por projetos a serem desenvolvidos. De modo análogo, o indicador 4, *Contratação de Projetos*, já alcançou 80% das metas previstas para o ano. Cabe lembrar que a relação entre esses dois indicadores não é direta, podendo haver situações capazes de interferir nas contratações ao longo do ano. Por exem-

plo, as empresas podem deixar para efetivar as contratações às vésperas do 4º trimestre, quando tipicamente negociam seus orçamentos para o próximo exercício.

A *Taxa de sucesso de propostas técnicas* (indicador 2), também já cumprida no presente exercício, representa prioritariamente o ritmo da evolução dos negócios ao longo do ano e pode ser influenciada tanto pela aceitação do modelo EMBRAPII no mercado, quanto por eventos sazonais que, ocasionalmente, represem ou adiantem as negociações em curso entre Unidades e Polos e as empresas. Destaque-se o fato da apuração da *Taxa de sucesso de propostas técnicas* ser cumulativa, refletindo os resultados desde o início das atividades da EMBRAPII e, por isso, incorporando informações sobre o comportamento do processo no médio e longo prazos, e não somente no exercício corrente.

Os *Pedidos de propriedade intelectual* (indicador 3), também de apuração cumulativa, são geralmente decorrentes de projetos encerrados e, por isso, não são diretamente associados às atividades correntes. Na forma da sua definição, vide Anexo II, esse indicador mede a relação entre os pedidos depositados e o total de projetos contratados, que resulta no presente momento em 15,2% (38 patentes sobre 250 projetos), portanto, superando a meta do exercício. É relevante notar que, se a definição do indicador fosse sobre projetos encerrados, ter-se-ia atingido 79,2%. Conclui-se, portanto, que as metas desse indicador estão sendo plenamente alcançadas.

Ainda com apuração cumulativa tem-se a *Participação financeira das empresas nos projetos contratados* (indicador 10), que já superou a meta do exercício, mas para a qual não se espera crescimento diferenciado até o final do exercício.

Quanto aos indicadores com apuração dentro do período e com metas também atingidas no exercício, tem-se a *Contratação de empresas* (indicador 5), a *Participação de empresas em eventos* (indicador 7), o *Apoio a projetos na etapa pré-competitiva* (indicador 11) e a *Participação de alunos em projetos de PD&I* (indicador 12). Esses indicadores são autoexplicativos. Entretanto, percebe-se uma estreita relação do indicador 7, *Participação de empresas em eventos*, com o indicador 6, *Prospecção de empresas*, razão pela qual cabem os seguintes comentários:

1 Indicadores nº 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11 e 12.

O indicador 7 contabiliza as empresas presentes em eventos nos quais as UEs participam para expor suas competências com a finalidade de prospectar negócios. Esse indicador traz informações exclusivamente sobre o número de empresas presentes em eventos de um modo geral. A prospecção de empresa, propriamente dita, é contabilizada por um indicador específico (indicador 6), podendo ou não ser realizada em eventos. Nesse sentido, o indicador *Participação de Empresas em eventos* pode contribuir para a prospecção de empresas, na medida em que proporciona maior exposição da EMBRAPPII ao mercado potencialmente consumidor de P&D, mas não pode ser considerado como o único determinante do processo de prospecção de empresas.

O Indicador 13, *Capacitação dos Polos EMBRAPPII-IF*, continua com sua meta zerada por não terem sido credenciados novos Polos no período. No entanto, com a publicação da Chamada 01-2017 para a seleção de até três novos Institutos Federais, esse indicador poderá ter seus resultados atualizados até o final deste exercício.

3.2. INDICADOR TAXA DE CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA

O indicador *Taxa de Convergência Estratégica* refere-se à razão entre o número de projetos contratados com empresas atuantes nos setores industriais considerados de alta relevância estratégica e o número total de projetos contratados pelas UEs, no período de referência.

O enquadramento dos projetos nas diferentes linhas do Programa Inova Empresa considera o foco de aplicação do projeto de PD&I que foi contratado pelas UEs. Para isso, são desenvolvidas análises de cada projeto que integra o portfólio da EMBRAPPII, nas quais se verificam tanto o setor de aplicação da tecnologia que está sendo desenvolvida, quanto o tipo de tecnologia em desenvolvimento. Quando esses aspectos encontram-se alinhados com os setores selecionados e com os tipos de apoio do Inova Empresa, o projeto é enquadrado num programa específico e passa a ser contabilizado positivamente no indicador de Convergência Estratégica. Se o setor de aplicação ou a tecnologia envolvida no projeto não permite a identificação com as linhas de apoio dos Programas Inova Empresa, o projeto específico é considerado como não alinhado em termos estratégicos.

Analisando o portfólio de projetos no final do primeiro semestre de 2017, observa-se que o objetivo estipulado

foi cumprido. Em termos percentuais, 78,4% do número total dos projetos estão alinhados no âmbito das linhas prioritárias dos programas Inova Empresa. Se levássemos em consideração o valor dos projetos (que não é o caso do indicador), esse alinhamento seria ainda mais elevado, alcançando 88,9%, conforme demonstram os gráficos 3.1 e 3.2, Número de projetos Inova e Valor dos projetos Inova, respectivamente.

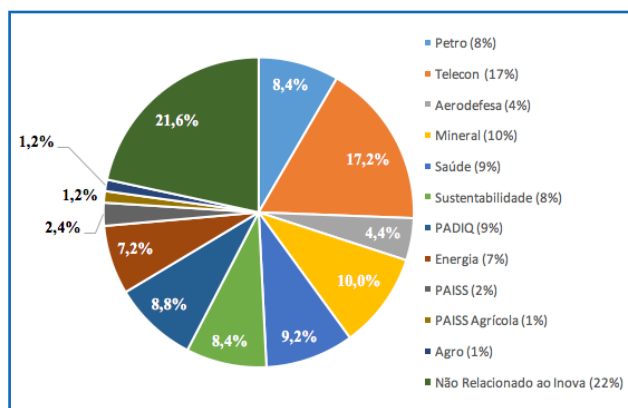


Gráfico 3.1 – Número de projetos Inova

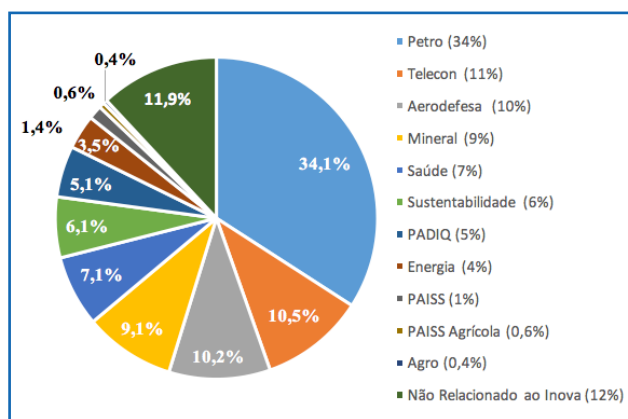


Gráfico 3.2 – Valor dos projetos Inova

3.3. PARTICIPAÇÃO DOS PROJETOS POR SETOR INDUSTRIAL

O desempenho das UEs de 2014 a junho de 2017 pode ser analisado também sob a perspectiva da participação setorial da indústria, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE das empresas contratantes dos projetos. Os gráficos 3.3 e 3.4 mostram a participação de cada setor no total de projetos contratados (250) e no valor total aportado nos projetos (R\$ 419,1 milhões), respectivamente.

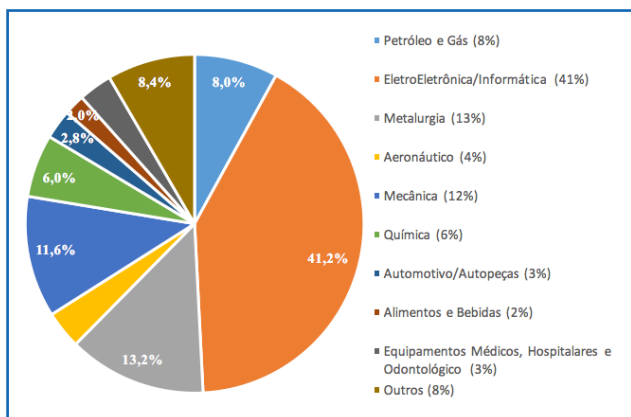


Gráfico 3.3 – Distribuição setorial (CNAE) do número de contratados no primeiro semestre de 2017

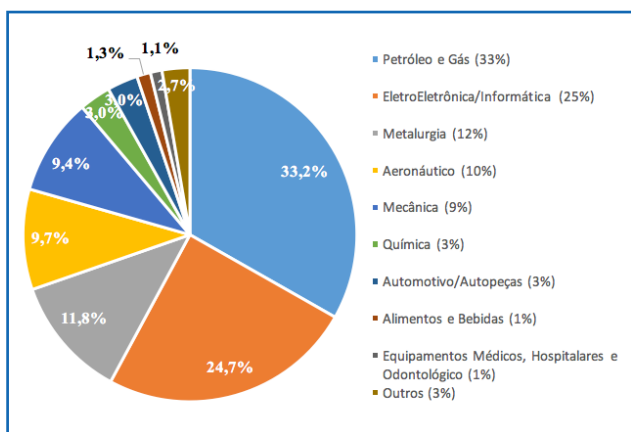


Gráfico 3.4 – Distribuição setorial (CNAE) dos valores totais contratados no primeiro semestre de 2017

Cabe observar, também, que a classificação e a análise de projetos considerando somente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE pode, em muitos casos, criar distorções de interpretação dos dados quanto ao escopo do projeto e ao uso da tecnologia desenvolvida.

3.4. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL: LOCALIZAÇÃO DAS UES *VERSUS* LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS CONTRATANTES

A distribuição do número e do valor total dos projetos EMBRAPII contratados por Unidade da Federação (UF) traz informações relevantes para

uma melhor compreensão da diversidade regional. Primeiramente, muito embora a maior base industrial nacional esteja localizada no Estado de São Paulo e seja possível identificar um significativo número de projetos EMBRAPII contratados por empresas localizadas nesse Estado – chegando a 45,2% do total de projetos contratados –, apenas 16,8% do número total de projetos EMBRAPII são desenvolvidos pelas sete UEs dessa unidade da federação.

A Unidade EMBRAPII CEEI/UFCG, localizada na Paraíba, lidera em relação ao número de projetos (24,8%), sendo a maior parte desses projetos contratados com empresas de outros estados, principalmente São Paulo (17,2%), seguido por Minas Gerais (2,8%).

A segunda Unidade EMBRAPII com maior número de projetos também está localizada na região Nordeste, o SENAI/CIMATEC, sediado na Bahia, que contratou 15,2% do total de projetos da EMBRAPII, sendo 4,8% desse total com empresas do Estado de São Paulo.

Considerando o alcance regional das UEs, a Unidade SENAI/CIMATEC atua no maior número de estados, oito ao todo, seguida pela Unidade CEEI/UFCG, que atua em cinco estados, além da Paraíba.

Em relação a valores aportados em projetos, o SENAI/CIMATEC ocupa a primeira posição, com 21,8% do valor total de projetos contratados.

As UEs localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente, em relação aos valores dos projetos: o Rio de Janeiro, com 19,8%, contratando quase que exclusivamente empresas do próprio estado, e São Paulo, alcançando 17,1%, contratando, na maior parte (10,4%), com empresas paulistas.

Em relação ao valor dos projetos contratados em São Paulo, as UEs do próprio estado possuem 10,4% do valor total contratado. As UEs paulistas também contrataram, em menor escala, projetos com empresas sediadas em outras UFs. Esses dados estão apresentados nas Tabelas 3.1 e 3.2.

TABELA 3.1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO TOTAL DE PROJETOS CONTRATADOS POR ESTADO (UF)

Localidade das Unidades e Polos	LOCALIDADE DAS EMPRESAS											Total Geral
	Nordeste			Centro-Oeste	Sudeste				Sul			
	BA	CE	PB	GO	ES	MG	RJ	SP	RS	SC	PR	
BA	3,2%			0,4%		2,4%	2,0%	4,8%	0,8%	0,4%	1,2%	15,2%
CE		1,6%								0,4%	0,4%	2,4%
PB			1,6%			2,8%	1,2%	17,2%	0,8%		1,2%	24,8%
ES					0,8%	2,4%	0,4%					3,6%
MG						1,6%		2,4%	0,4%	0,4%		4,8%
RJ					0,4%	0,8%	7,2%	0,8%				9,2%
SP		0,4%				2,8%	0,4%	10,8%	0,4%	0,4%	1,6%	16,8%
RS						0,4%	2,4%	3,2%	4,0%			10,0%
SC	0,4%					0,4%	0,4%	5,2%	0,4%	2,0%	0,8%	9,6%
PR								0,8%	0,8%		2,0%	3,6%
Total Geral	3,6%	2,0%	1,6%	0,4%	1,2%	13,6%	14,0%	45,2%	7,6%	3,6%	7,2%	100,0%
Total de Projetos	250											

TABELA 3.2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR TOTAL DE PROJETOS CONTRATADOS POR ESTADO (UF)

Localidade das Unidades e Polos	LOCALIDADE DAS EMPRESAS											Total Geral
	Nordeste			Centro-Oeste	Sudeste				Sul			
	BA	CE	PB	GO	ES	MG	RJ	SP	RS	SC	PR	
BA	1,04%			0,50%		3,53%	9,86%	4,57%	0,31%	1,37%	0,66%	21,85%
CE		0,38%								0,12%	0,20%	0,70%
PB			0,20%			1,22%	0,15%	7,25%	0,12%		0,33%	9,28%
ES					0,03%	0,20%	0,07%					0,31%
MG						0,47%		1,14%	0,47%	0,43%		2,51%
RJ					0,21%	0,56%	18,58%	0,51%				19,86%
SP		0,62%				4,08%	0,23%	10,48%	0,15%	0,38%	1,17%	17,11%
RS						0,05%	9,37%	1,21%	1,96%			12,59%
SC	0,57%					0,18%	0,17%	8,85%	0,08%	3,47%	0,47%	13,80%
PR								1,23%	0,28%		0,50%	2,01%
Total Geral	1,61%	1,00%	0,20%	0,50%	0,24%	10,30%	38,44%	35,24%	3,36%	5,78%	3,33%	100,00%
Total de Projetos	R\$ 419.142.770,94											

4. O ATENDIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Esta parte do documento refere-se aos apontamentos da CACG em seu último Relatório de Avaliação. Serão tratadas as recomendações que foram atendidas recentemente e comentadas aquelas que ainda se encontram pendentes ou parcialmente atendidas.

4.1. RECOMENDAÇÃO DE ALTERAÇÃO DOS PESOS DOS INDICADORES 3, 11 E 12

As recomendações da CACG aos Ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e Ministério da Educação, sobre a alteração dos pesos dos indicadores 3, 11 e 12, foram acatadas e constaram no 9º Termo Aditivo referente ao exercício de 2017, encaminhado a ambos os Ministérios. Assim, o indicador 3 *Pedidos de propriedade intelectual* teve seu peso reduzido para 3, e os indicadores 11 e 12 *Credenciamento das UEs* e *Credenciamento dos Polos EMBRAPII*, respectivamente, tiveram seus pesos alterados para 2. O Quadro 3.2 - Indicadores e Metas - Realizado no 1º Semestre de 2017 já está atualizado com os novos pesos desses indicadores.

4.2. RECOMENDAÇÃO: ANÁLISE DO INDICADOR 6 PROSPECÇÃO DE EMPRESAS

Em atendimento à recomendação da CACG de que seja apresentada uma análise sobre o Indicador 6, a EMBRAPII apresenta as seguintes considerações:

Conforme descrito no Quadro 3.2 – Indicadores e Metas – Realizado no 1º Semestre de 2017, o indicador 6 *Prospecção de empresas* refere-se ao número de empresas mapeadas pelas UEs como potenciais parceiras em projetos de inovação. A partir dessa definição, depreende-se que se trata

de métrica para avaliar os contatos realizados entre UEs com empresas para fins de sondagem de oportunidades visando à contratação de projetos de PD&I.

Do ponto de vista operacional, uma prospecção é identificada pela Unidade ou Polo como *cada oportunidade de novo contrato de projeto de PD&I*, surgida da interação entre as partes. É dessa forma que as Unidades e Polos são orientados na interpretação de cada situação que represente uma nova prospecção, sendo o início de uma discussão efetiva sobre um novo negócio o demarcador do início de uma nova prospecção.

Como decorrência natural desse entendimento, pode-se ter o desdobramento de uma prospecção em várias outras oportunidades de negócio e, como consequência, em novos registros de prospecção a partir de um registro inicial comum. Exemplo típico é a prospecção inicial de caráter mais geral com os líderes de P&D das empresas, tipicamente no nível de gerência ou diretoria da empresa, que depois é desdobrada em conversas sobre oportunidades específicas de diferentes projetos de PD&I. Cada um desses desdobramentos é computado como uma nova oportunidade efetiva de contratação e, portanto, como uma nova prospecção.

Para o acompanhamento desse indicador, é utilizado o Sistema de Registros de Informações – SRINFO-v2 da EMBRAPII, que agrega um conjunto de dados e permite analisar outros aspectos das prospecções, além do próprio número de prospecções realizadas. Assim, o referido sistema permite o registro da *data de prospecção* (seu início), de uma *síntese sobre os tópicos tratados*, de onde partiu a *iniciativa da prospecção*, do *tipo de interação* e do *status*, este último indicando se haverá proposta decorrente da interação. Registram-se, também, os *dados de contato da Empresa* (nome da empresa, pessoa de contato, e-mail, cargo) e *observações* específicas, quando pertinentes.

As informações sobre a *data* e a *síntese dos tópicos* tratados permitem à EMBRAPII inserir a atividade de prospecção no período específico de sua avaliação, além de acompanhar os assuntos tratados e a sua evolução em caso de interações sucessivas. A evolução das tratativas de cada prospecção pode também ser acrescentada, a critério da Unidade, num campo de observações opcionais que pode ser atualizado mensalmente no acompanhamento periódico das atividades.

A informação sobre *iniciativa da prospecção*, entre as categorias *Unidade-Polo* ou *Empresa*, registra quem tomou a iniciativa para aquela oportunidade específica. Sob uma perspectiva mais ampla, a sua análise pode indicar comportamentos e tendências de prospecção das instituições credenciadas. Por exemplo, Unidades com um número maior de iniciativas de prospecções originadas nas empresas podem sinalizar menor esforço momentâneo de prospecção em favor da execução dos projetos contratados, visando ao cumprimento de compromissos e prazos já assumidos. A checagem dessas informações é feita por ocasião das visitas de acompanhamento quando ocorrem as interações presenciais entre as equipes técnicas da EMBRAPII e das Unidades ou Polos.

A informação *tipo de prospecção*, entre as categorias *visita à empresa, atendimento na Unidade-Polo, telefone ou teleconferência, reunião em evento de prospecção* ou *outro*, permite categorizar a forma em que a prospecção ocorre, tendo relação direta com o estágio de evolução das conversações, com as dificuldades logísticas de contato entre as partes e, eventualmente, com o tipo e/ou complexidade do projeto em si, sob discussão.

A evolução da interação é sinalizada pelas categorias *haverá proposta* ou *não haverá proposta* e visa indicar o potencial para a formulação de uma proposta técnica como decorrência natural daquele estágio específico da prospecção. Desse modo, tem ligação direta com a maturidade da discussão entre as partes. Se analisadas num cenário mais amplo, essas categorias permitem diagnosticar também a eficácia das prospecções realizadas, permitindo assim que as Unidades sejam orientadas por ocasião das atividades de acompanhamento técnico. Os dados de contato da empresa subsidiam a fase de negociação, posterior à prospecção, na qual são emitidas propostas técnicas e planos de trabalho.

Além dessas informações, repassadas pelas Unidades para fins de acompanhamento e avaliação, o sistema SRINFOv2 permite a interação entre as equipes das UEs e a da EMBRAPII, que pode fazer eventuais moderações na informação apresentada pelas Unidade-Polo. Assim sendo, ocasionalmente, os técnicos da EMBRAPII podem questionar ou invalidar um registro para fins de apuração dos resultados do indicador de prospecção de empresas. Exemplos disso são as interações entre as Unidades e outras Instituições para fins distintos daqueles que caracterizam prospecções, conforme a definição anterior.

Essa moderação permite a EMBRAPII registrar suas ponderações sobre as informações submetidas no acompanhamento mensal, melhorando a fidelidade dos dados que compõem os indicadores de desempenho mediante os esclarecimentos dos dados junto às Unidades e Polos.

Portanto, o indicador de prospecção evidencia um esforço de busca de oportunidade de negócios no desenvolvimento de projetos de PD&I que vai além da mera contabilização de um primeiro contato empresarial ou institucional. A partir dos dados extraídos do referido sistema, pode-se obter um cenário mais amplo, que sinaliza tanto os esforços despendidos nas atividades, quanto a sua natureza e a sua eficácia.

4.3. RECOMENDAÇÃO: INDICADOR 12 PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PROJETOS DE PD&I

Na recomendação, a CACG solicita que seja melhor especificada e indicada, mais precisamente, o que se entende por participação de alunos em termos de duração da atividade ou quantidade de alunos, bem como distinguir a natureza da atividade. Que sejam especificadas no Relatório de Desempenho quais as atividades que são contabilizadas como PD&I.

Em atendimento à recomendação da CACG sobre o indicador 12 *Participação de alunos em projetos de PD&I*, a EMBRAPII apresenta as seguintes informações:

Conforme descrito no Quadro 12, do Anexo II, o indicador 12 *Participação de alunos em projetos* refere-se ao número de alunos envolvidos nos projetos de PD&I em parceria com empresas na carteira dos Polos EMBRAPII IF, tendo por finalidade *promover a formação de mão de obra qualificada vinculada à inovação*.

A partir dessa definição, depreende-se que se trata de métrica para avaliar a participação de alunos nos projetos em desenvolvimento nos Polos EMBRAPII, visando à formação de mão de obra qualificada em processos de pesquisa voltados para a inovação. Assim, espera-se que os alunos participem das atividades produtivas no âmbito dos projetos, uma vez que eles fazem parte da equipe de desenvolvimento dos projetos contratados com empresas.

Considerando que os alunos continuam matriculados em seus cursos durante sua participação nas atividades dos projetos, pressupõe-se a existência de uma formação geral, provida pelos cursos regulares e necessariamente útil aos projetos em desenvolvimento. Pretende-se, portanto, complementar a formação geral com a prática, por meio do envolvimento dos alunos nos projetos. Além disso, busca-se oferecer o conhecimento de conteúdos pertinentes aos projetos de PD&I, na área de credenciamento do Polo, por meio da análise de tópicos específicos contemplados em cada fase do projeto.

É nesse sentido de complementaridade à formação geral do aluno que as instruções da recente Chamada EMBRAPII 01/2017 orientaram os Institutos Federais a elaborarem as suas demandas para esse tipo de formação. Mais especificamente, o texto da referida chamada esclarece que *"... conteúdos complementares aos já trazidos pelos cursos regulares nos quais os(as) alunos(as) estão matriculados(as), ou seja, conteúdos pertinentes ao desenvolvimento PD&I demandados pela indústria, ... considerando que o desenvolvimento de PD&I envolve desde a prospecção das empresas até a entrega dos resultados, passando por processos de elaboração de propostas técnicas, negociação de escopo, negociação financeira, negociação de PI, negociação de direitos e/ou remuneração sobre os resultados, execução do projeto com alocação de equipe e de infraestrutura, ordenação e autorização de despesas, supervisão e orientação de equipes de pesquisa e de gestão, validação de resultados, entrega e aceite dos resultados da empresa contratante, encerramento de atividades do projeto e fechamento de contas."*

Analogamente, as instruções orientaram que o planejamento deve considerar *"... a complementaridade das atividades com outras iniciativas já conduzidas pela Instituição proponente (ex.: formação de recursos humanos, pesquisa básica, pesquisa aplicada, serviços tecnológicos, certificações etc.). Dentre as diversas atividades eventualmente propostas, considerar as atividades típicas que serão realizadas (ex.: experimentos, redação de relatórios, acompanhamento de atividades etc.)."*

Além dessa necessidade de articulação das atividades de formação com outros programas do Instituto Federal e ações governamentais, orientou-se também sobre a necessidade de concentrar a proposta em *processos de capacitação que privilegiassem práticas do tipo hands-on e abordagens Project Based Learning ou Problem Based Learning (PBL)*, portanto, realizadas durante as atividades práticas pertinentes a cada projeto.

Sob essas perspectivas, a formação de alunos dos Polos EMBRAPII pode ser realizada por meio de quaisquer atividades de formação pertinente ao processo de PD&I na área credenciada, alinhada com o Sistema de Excelência Operacional EMBRAPII – EOE².

Quanto ao acompanhamento dos alunos, isso se dá pelo informe mensal por parte do Polo no sistema SRINFOv2, onde são identificados cada aluno envolvido no projeto, o seu nível de formação, o projeto ou projetos aos quais se vincula e a dedicação semanal por projeto, além da data de vinculação e de desligamento de cada aluno. Os processos de seleção, acompanhamento e avaliação dos alunos são mantidos nos Polos e verificados pela equipe técnica da EMBRAPII por ocasião das visitas de inspeção e acompanhamento.

4.4. RECOMENDAÇÃO: CONCLUIR AS ESPECIFICAÇÕES DO INDICADOR 8 TAXA DE SUCESSO DE PROJETO

Em atenção à recomendação da CACG sobre o Indicador 8 *Taxa de Sucesso de Projeto*, a EMBRAPII observa que:

Conforme descrito no Quadro 3.2 – Indicadores e Metas – Realizado no 1º Semestre de 2017, o indicador *Taxa de sucesso dos projetos* consiste da razão entre o número de projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com aceite final da empresa, e o número total de projetos concluídos no mesmo ano. Trata-se, portanto, da relação entre projetos concluídos e com aceite e os projetos concluídos, sendo o aceite e a conclusão dos projetos tratados de modo específico entre cada Unidade e as empresas e em cada situação em particular.

Esse indicador foi planejado e serviu adequadamente no momento inicial de operação das Unidades credenciadas, no qual as prospecções estavam no centro das atividades e as preocupações eram focadas nas primeiras conclusões dos projetos, mesmo mediante possíveis ajustes de prazo entre a Unidade-Polo e as empresas contratantes. Contudo, na situação atual, na qual as contratações evoluíram e há projetos concluídos em condições diversas, o indicador se tornou ineficaz.

² <http://EMBRAPII.org.br/sistema-de-excelencia-operacional-EMBRAPII/>

Ademais, dadas as peculiaridades do desenvolvimento dos projetos de PD&I, que incluem incertezas crescentes tanto maior quanto forem as inovações neles envolvidas, tornam-se indiferentes eventuais acordos realizados para acomodar revisões de prazos pertinentes a cada desenvolvimento específico. Por isso, as alterações formais nos acordos entre Unidades-Polos e Empresas, que modifiquem prazos e condições de conclusões pertinentes ao PD&I desenvolvidos, não comprometem negativamente o referido indicador.

Assim sendo, no presente momento, cabe refletir sobre o conceito de *sucesso* norteador desse indicador para ponderar sobre novas referências de êxito dos projetos contratados, lembrando que os projetos EMBRAPPII são limitados ao TRL 6 e, por isso, devem ter a sua avaliação centrada no processo de desenvolvimento e nos resultados ainda pré-competitivos, e não somente na sua conclusão e aceitação pela empresa.

Para essa reflexão, a EMBRAPPII contratou consultoria especializada, que fornecerá alternativas para avaliação do sucesso de projetos de PD&I pré-competitivos, entre os quais poder-se-á selecionar indicadores que melhor orientem as Unidades e Polos credenciados no atendimento das expectativas de sucesso da EMBRAPPII.

4.5. INDICADOR 9 PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS NOS PROJETOS CONTRATADOS

Recomendação: Substituir por indicador de alavancagem calculado com base na dispersão dos dispêndios empresariais em relação ao total da carteira de projetos contratados da Unidade EMBRAPPII: Será adotado o indicador de alavancagem sugerido pela OS.

Atendimento: A EMBRAPPII tem o entendimento que a incorporação dessa recomendação pode impactar o seu modelo de operação. Por essa razão, o assunto será levado para análise e apreciação do seu Conselho de Administração.

5. AS ATIVIDADES E OS RESULTADOS

A EMBRAPPII reforça, continuamente, seu compromisso de fomentar a inovação e a busca da competitividade do país.

Para isso, entende ser crucial a ampliação significativa de sua rede de unidades credenciadas para que sua missão institucional seja plenamente realizada.

Embora o Brasil de hoje conte com um amplo parque científico com potencial para se tornar UEs, algumas dessas instituições não possuem experiência expressiva no desenvolvimento de projetos para empresas industriais. Porém, a capacidade instalada e o conhecimento que é produzido nesses laboratórios podem ser otimizados em prol de uma maior aproximação do meio acadêmico com os setores produtivos.

Na esfera industrial, por sua vez, as empresas com centros de PD&I e especialistas dedicados exclusivamente à solução de problemas voltados para a inovação de seus processos e produtos são em quantidade ainda aquém do necessário para um país com o potencial do Brasil. Dessa forma, entende-se que a EMBRAPPII tem amplo espaço para uma atuação no sentido de transformar em novos centros de excelência, com competências diversificadas, essa capacidade científica instalada no país ao longo de sete décadas e, dessa forma, trabalhar junto ao setor industrial em busca de soluções tecnológicas inovadoras para as empresas brasileiras.

Entretanto, o papel da EMBRAPPII não se restringe ao credenciamento de novas Unidades somente. Faz parte de sua missão propiciar as condições necessárias para que o ambiente da pesquisa de PD&I no Brasil se fortaleça cada vez mais, fazendo com que a cultura da inovação seja consolidada no meio empresarial brasileiro. É o conjunto dessas ações e os resultados alcançados que serão descritos na parte seguinte deste Relatório.

5.1. CREDENCIAMENTO DE NOVAS UES

Em prosseguimento ao compromisso com a expansão da rede credenciada da EMBRAPPII, no primeiro semestre de 2017 foi finalizada a Chamada 01/2016 e, em 17 de março de 2017, foram abertas duas novas chamadas públicas, conforme relato a seguir.

5.1.1. ENCERRAMENTO DA CHAMADA PÚBLICA 01-2016

A Chamada Pública 01-2016, publicada em 30 de setembro do ano passado, foi encerrada em 14 de abril deste ano com a seleção de sete novas Unidades nas seguintes áreas de conhecimento: a) Robótica, Mecatrônica e Manufatura Avançada; b) Química, incluindo Química Verde; c) Materiais; d) Energia Renovável; e) Biotecnologia, Biomassa e Biodiversidade; f) Tecnologias de Alimentos e g) Biofármacos e Fármacos.

Para divulgar as novas oportunidades, foi realizada uma cerimônia solene de assinatura de contratos no salão Nobre da Reitoria da Universidade de São Paulo, no dia 26 de junho, com a participação do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, de Diretores da EMBRAPII, dos representantes das Unidades e de várias autoridades do setor de C&T.

As 7 (sete) Unidades selecionadas e respectivas áreas de competência constam do Quadro 5.1 - Lista das Unidades selecionadas na Chamada Pública 01-2016.

QUADRO 5.1 – LISTA DAS UNIDADES SELECIONADAS NA CHAMADA PÚBLICA 01-2016	
UNIDADES SELECIONADAS NA CHAMADA 01-2016	ÁREAS DE COMPETÊNCIA
CQMED -Centro de Química Medicinal de Inovação Aberta, da Unicamp	Biofármacos e Fármacos
CSEM -Centro de Inovações CSEM Brasil, Minas Gerais	Eletrônica Impressa
ESALQ -Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo-USP, Piracicaba, SP	Biocontroladores de pragas agrícolas
IFSC - Instituto de Física de São Carlos – USP	Biofotônica e Instrumentação
INDT - Instituto de Desenvolvimento Tecnológico, Manaus, AM	Manufatura Avançada
SENAI , Joinville, SC	Manufatura a Laser
TecnoGreen , Escola Politécnica, USP	Química Verde para recuperação de rejeitos industriais

5.1.2. CHAMADA PÚBLICA 01-2017 PARA O CREDENCIAMENTO DE NOVOS POLOS-IFS

A Chamada Pública 01-2017 objetiva selecionar até 3 (três) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do Ministério da Educação para que sejam credenciados como Polos EMBRAPII IF. O credenciamento será exclusivo para o segmento do Instituto Candidato responsável pela área de competência definida no Plano de Ação submetido ao processo de credenciamento.

Importantes requisitos para o enquadramento na Chamada obrigatoriamente deverão ser cumpridos pelos Institutos Candidatos:

- i.** Possuir área de competência alinhada à Política de Ciência, Tecnologia e Inovação e à Política Nacional de Educação brasileiras.
- ii.** Possuir equipe e infraestrutura próprias para desenvolver projetos de PD&I tecnológico em área de competência específica e realizar as demais atividades pertinentes às UEs.
- iii.** Demonstrar experiência no desenvolvimento tecnológico em parceria com empresas do setor industrial (pesquisa e desenvolvimento, prestação de serviços tecnológicos, realização de testes, ensaios e certificações), na área de competência proposta, por meio da apresentação de lista qualificada de atividades contratadas com empresas no período compreendido entre 2014 e 2016. Na explicitação dos valores, é obrigatório identificar os recursos captados das empresas contratantes, conforme orientam as instruções desta Chamada.
- iv.** Possuir política ou diretriz de Propriedade Intelectual (PI) aprovada e vigente.

Os objetivos específicos da Chamada são:

- i.** Estabelecer as condições, as regras e os critérios para o credenciamento de novos Polos EMBRAPII IF em estruturação (PEIFs).
- ii.** Orientar a elaboração da proposta de credenciamento dos institutos candidatos aptos ao desenvolvimento de projetos de inovação na fase pré-competitiva, em cooperação com empresas, além do Programa de Formação de Recursos Humanos para PD&I.

Foram recebidas 14 Cartas de Manifestação dos Institutos Federais candidatos, que resultaram na submissão de 9 propostas de Plano de Ação. As inscrições estão em fase de avaliação.

5.1.3. CHAMADA PÚBLICA 02-2017 PARA O CREDENCIAMENTO DE INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO – ISI

A Chamada Pública 02-2017 tem o objetivo de selecionar até 5 (cinco) Institutos SENAI de Inovação – ISI para que sejam credenciados como UEs. O credenciamento será exclusivo para o Instituto SENAI de Inovação responsável pela área de competência definida no Plano de Ação submetido ao processo de credenciamento.

Os objetivos específicos da Chamada são:

- i.** Estabelecer as condições, as regras e os critérios para o credenciamento de novas UEs.
- ii.** Orientar a elaboração da proposta de credenciamento dos ISI candidatos apta ao desenvolvimento de projetos de inovação na fase pré-competitiva, em cooperação com empresas, conforme Manual de Operação das UEs, versão 5.0.

Na condição de instituição candidata, o Instituto Senai (ISI) terá que demonstrar:

- i.** As condições necessárias para atender aos requisitos para o enquadramento.
- ii.** As condições necessárias para o financiamento dos projetos, conforme regras explicitadas na Chamada.
- iii.** Autonomia decisória e de gestão para contratar e desenvolver projetos na sua área de competência.
- iv.** Alocar pessoal e infraestrutura para executar os projetos contratados, bem como realizar processos de prospecção, negociação etc., conforme Sistema de Excelência Operacional EMBRAPII. Isso implica na disponibilidade de recursos humanos próprios, na existência de suporte administrativo e de gestão operacional na Unidade, na autonomia para a tomada de decisões técnico-científicas na área de competência credenciada, bem como na existência de liderança sobre as atividades da equipe de pesquisa e de gestão que estejam diretamente envolvidas nos projetos EMBRAPII.

Os seguintes requisitos para enquadramento da Chamada 02-2017 deverão ser cumpridos:

- i.** Ser Instituto SENAI de Inovação – ISI com maturidade

avaliada em 2016 e resultado mínimo M4B. O nível de maturidade M4B caracteriza um Instituto provedor de P&D aplicado, totalmente operacional, com áreas de pesquisa implementadas, com fração relevante da sua capacidade operacional instalada, com todos os processos básicos necessários para a aquisição, gestão e execução de projetos de PD&I, além de *expertise* na gestão e na execução de projetos com empresas.

- ii.** Possuir área de competência alinhada à Política de Ciência, Tecnologia e Inovação e à Política Nacional de Educação brasileiras.
- iii.** Possuir equipe e infraestrutura próprias para desenvolver projetos de PD&I tecnológico em área de competência específica e realizar as demais atividades pertinentes às UEs.
- iv.** Demonstrar experiência no desenvolvimento de projetos de PD&I na área de competência proposta, por meio da apresentação de lista qualificada de projetos contratados com o setor empresarial, cujos valores captados totalizem, no mínimo, R\$ 5 milhões no período de 2014 a 2016. Na demonstração dos valores, é obrigatória a explicitação dos recursos captados do setor empresarial. Os valores demonstrados devem corresponder àqueles constantes nos documentos de contratação dos respectivos projetos, que serão corrigidos pela EMBRAPII com base no IGP-DI, considerando o período compreendido entre as datas de contratação e a abertura da presente Chamada.
- v.** Possuir política ou diretriz de Propriedade Intelectual (PI) aprovada e vigente.

Foram recebidas 6 Cartas de Manifestação dos Institutos SENAI de Inovação, que resultaram na submissão de 6 propostas de Plano de Ação. Tais inscrições estão em fase de avaliação.

5.2. ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO DAS UNIDADES E POLOS

O compromisso com a sua excelência operacional é crucial para o sucesso do modelo de operação da EMBRAPII. O foco na eficácia de suas ações requer da Associação, ao longo do ano, o exercício de um conjunto de atividades pertinentes ao funcionamento de cada uma das Unidades e Polos. Nesse sentido, são acompanhadas as ações relativas ao processo de estruturação dos Polos, à verificação dos resultados alcançados pelas Unidades, às visitas de inspeção para checagem quanto à aplicação dos recursos financeiros repassados e consequente prestação de contas, entre outros. As principais ações de acompanhamento realizadas no primeiro semestre de 2017 serão relatadas a seguir.

5.2.1. ESTRUTURAÇÃO DOS POLOS

Conforme descrito no Relatório de Desempenho Anual EMBRAPII 2016³, a avaliação da maturidade operacional dos Polos implicou na elaboração de um Plano de Estruturação, a ser cumprido durante os três anos vigentes de credenciamento, portanto, até 2018. De acordo com o estabelecido no processo de credenciamento, a estruturação deverá estar concluída no final do período credenciado em curso (3 anos). Desse modo, a avaliação de dois anos, a se iniciar entre setembro e dezembro de 2017⁴, será a primeira oportunidade de observar os primeiros resultados conclusivos de algumas das iniciativas adotadas pelos Polos para a sua estruturação.

As figuras mostradas a seguir ilustram as características gerais da maturidade operacional avaliada nos quatro Polos credenciados *em estruturação*, nas quais se observam os níveis de Maturidades Típicas e as Maturidades Máximas em relação aos processos e aos insumos avaliados.

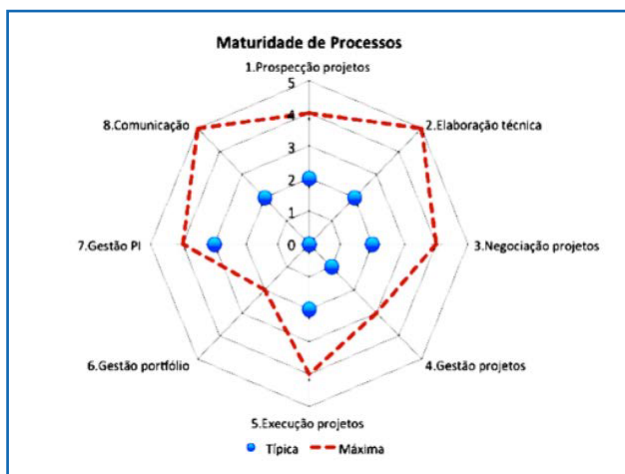


Figura 5.1

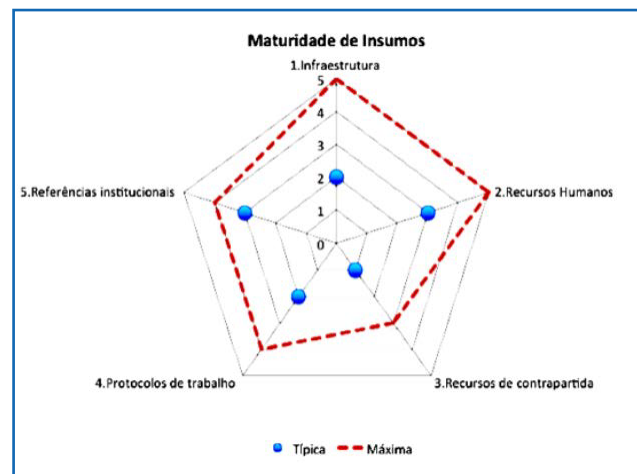


Figura 5.2

As Figuras 5.1 e 5.2 mostram a maturidade típica dos processos no nível 2, embora possa ser observado, também, o alcance dos níveis máximos em alguns processos - como são os casos dos processos de comunicação e de elaboração técnica. Destaque também pode ser dado à maturidade típica e nula da gestão de portfólio, pois, quando avaliados, os Polos não possuíam portfólio a gerir, além de apresentarem gestão de projetos também incipiente.

No que se refere à maturidade dos insumos, destacam-se os recursos de contrapartida, a infraestrutura e os protocolos de trabalho, que estão entre os elementos críticos a serem equacionados durante o atual credenciamento.

Cabe também esclarecer que nenhum Polo alcançou os níveis máximos ou mínimos em sua totalidade. Mesmo com as particularidades específicas de cada Polo, a sistematização dos aspectos avaliados permitiu delinear o caminho crítico geral para a estruturação pretendida, conforme o enunciado dos tópicos a seguir.

- *Referências institucionais*: para oficializar e formalizar as atividades do Polo EMBRAPII-IF no papel dos Institutos Federais.
- *Recursos de contrapartida*: para disponibilizar e contabilizar a contrapartida econômica do Polo, conforme previsto no credenciamento.
- *Protocolos de trabalho*: para garantir a operação adequada e formalizar as atividades dos partícipes da atividade EMBRAPII.
- *Recursos humanos*: para garantir o envolvimento e a manutenção do quadro qualificado de pessoal avaliado no credenciamento.
- *Infraestrutura*: para garantir a manutenção e a atualização da infraestrutura necessária à atividade EMBRAPII, particularmente a laboratorial.

³ Item 2.3.2 - Ações com as UEs e Polos EMBRAPII IF, tratando da Capacitação dos Polos *em estruturação*.

⁴ Ofícios EMBRAPII de números 64 a 67/2017, emitidos para Polo IF-BA, Polo IF-MG, Polo IF-Fluminense e Polo IF-ES enunciam a conclusão dos dois primeiros anos de atividade e o início das avaliações correspondentes ainda neste exercício.

Tais aspectos foram considerados diferentemente por cada um dos Polos avaliados e colocados em planos de estruturação, com vistas a atender a cada demanda específica de estruturação. O Quadro *Processo: Negociação de Projetos* é um extrato de um dos planos de estruturação, nesse caso, relativo ao processo de negociação de projetos de um dos Polos. Como pode ser notado, foram estabelecidas prioridades para a execução das medidas de estruturação, prazos e metas de maturidade (NMP) frente aos níveis inicialmente avaliados (NMI).

PROCESSO: NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS							
INSUMO	NMI*	NMP**	O QUE SERÁ FEITO	PRIOR.	POR QUE SERÁ FEITO	PRAZO	EVIDÊNCIAS
Infraestrutura	3	4	Buscar recursos institucionais de prospecção até que projetos contratados possam custear as atividades.	1	Para definir financiamento institucional que garanta o processo de negociação de projetos.	Janeiro/17	-
Recursos humanos	2	3	Estabelecer processo com etapas, regras gerais e responsáveis.	2	para organizar o processo de negociação de projetos.	Dezembro/17	5. Manual de Gerenciamento de Projetos
			Realizar treinamento dos atuais e novos docentes envolvidos com o Polo.	2	Para melhorar a atuação dos profissionais.	Dezembro/17	-
Contrapartida	0	3	Definir processo e regras para apropriação da contrapartida.	2	Para padronizar os processos de apropriação de contrapartida na negociação de projetos.	Dezembro/17	-
Protocolos de trabalho	2	3	Criar protocolos de trabalho.	2	Para organizar as ações de negociação de projetos.	Dezembro/17	5. Manual de Gerenciamento de Projetos
Referências institucionais	1	3	Estabelecer, junto ao jurídico, modelos institucionais para o processo de contratação.	2	Para institucionalizar modelos jurídicos junto à PROJU.	Dezembro/17	-
			Realizar treinamentos para os diversos gestores de PD&I dos campi.	3	Para difundir método entre gestores de PD&I	Junho/17	-

Observações: Não houve mudanças em relação ao nível de maturidade inicial identificado pela consultoria
 *NMI = Nível de Maturidade Inicial / **NMP = Nível de Maturidade Pretendido / NA = Não Avaliado

A EMBRAPPII estabeleceu o nível 3 como maturidade a ser alcançada até o final do presente credenciamento por entender que esse nível de maturidade é aceitável para os Polos.

Na próxima seção, serão relatadas as providências tomadas até o final de junho de 2017, relativas às visitas de acompanhamento e inspeção das UEs.

5.2.2. INSPEÇÃO DAS UNIDADES E POLOS

O Manual de Operações das Unidades orienta que as reuniões de acompanhamento e inspeções podem ocorrer sempre que a EMBRAPPII julgar necessário complementar ou detalhar informações relativas aos indicadores de desempenho e/ou a estruturação de processos.

No caso das inspeções, as visitas realizadas durante este primeiro semestre de 2017 focaram na verificação de documentos comprobatórios das despesas e de informações referentes ao desenvolvimento dos projetos. Esses encontros são feitos com regularidade como forma de prevenir inconsistências ou equívocos na execução dos recursos. Consistem em reuniões *in loco* entre as equipes técnicas da EMBRAPPII e as equipes das Unidades-Polos para a análise da execução dos projetos contratados, de acordo com as regras estabelecidas no referido manual.

Além da documentação comprobatória, é averiguado, por exemplo, se a execução financeira está em conformidade com as regras estabelecidas. São analisados, por projeto, os itens de despesa elegíveis, os aportes financeiros mínimos e máximos de participação da EMBRAPPII e das empresas parceiras, bem como sua utilização em despesas de infraestrutura e suporte operacional.

São averiguados, também, se os processos de aquisição de bens e serviços seguem os princípios da impessoalidade, moralidade, probidade, publicidade, transparência, eficiência e maior competitividade, que regem a boa gestão dos recursos públicos. Com esse intuito, a movimentação bancária das contas exclusivas dos projetos e seus saldos são checados. Ou seja, são verificados os dados contidos nos demonstrativos de receitas e despesas, a relação de pagamentos efetuados e atestados pelo responsável pela Unidade e por um profissional contador, entre outros documentos referentes à execução financeira.

Ainda nesse processo, sempre que necessária, é feita, juntamente com engenheiro responsável pelo acompanhamento técnico do projeto, a análise do estágio de evolução dos projetos contratados; realizadas visitas aos laboratórios para esclarecimentos sobre o desenvolvimento das pesquisas e sobre as macroentregas efetivadas pela Unidade e, ainda, sobre a pertinência das despesas em relação aos projetos.

Esses encontros servem também para o esclarecimento de dúvidas de ambas as partes, além de ser um momento de interação entre os representantes da EMBRAPPII-sede e os técnicos das Unidades que estão à frente das tarefas operacionais do dia a dia. Dessa forma, ao compartilhar as análises e apontamentos com a equipe visitada, a EMBRAPPII faz também uma ação de capacitação e prevenção em prol da efetividade do seu modelo de operação.

No quadro *Unidades Visitadas no 1º semestre de 2017*, encontram-se listadas as Unidades visitadas para o acompanhamento e inspeção, realizadas no primeiro semestre de 2017.

QUADRO 5.2 – UNIDADES VISITADAS NO 1º SEMESTRE DE 2017

UNIDADES	DATA DA VISITA	ATIVIDADE
CEEI/UFCG	13 a 17 de fevereiro	Acompanhamento e Inspeção
CNPEM	12 a 14 de junho	Acompanhamento e Inspeção
CPqD	18 a 20 de abril	Acompanhamento e Inspeção
FEMEC/UFU	13 de abril	Acompanhamento
Fundação CERTI	24 a 28 de abril	Acompanhamento e Inspeção
IF Ceará	6 a 8 de junho	Acompanhamento
IF Fluminense	5 a 7 de abril	Acompanhamento e Inspeção
INATEL	27 a 30 de junho	Acompanhamento e Inspeção
Instituto Eldorado	27 a 29 de março	Acompanhamento e Inspeção
Institutos Lactec	8 a 10 de março	Acompanhamento e Inspeção
IPT Bio	23 e 24 de maio	Acompanhamento e Inspeção
IPT Materiais	24 a 26 de maio	Acompanhamento e Inspeção
ITA	8 e 9 de maio	Acompanhamento e Inspeção
SENAI/Cimatec	5 a 9 de junho	Acompanhamento e Inspeção

Outra atividade de acompanhamento é o encontro de trabalho (Workshop) das UEs, que é realizado anualmente.

5.2.3. QUINTO WORKSHOP DAS UES

Neste semestre, a EMBRAPPII deu continuidade aos seus encontros com as Unidades, promovendo, em 12/04/2017, nas instalações da Unidade DCC – UFMG, em Belo Horizonte, o 5º Workshop de UEs, reunindo as Unidades mais antigas e também aquelas recém-credenciadas.

O objetivo dessas reuniões de trabalho é apresentar as novas Unidades credenciadas, alinhar as expectativas de todas as UEs sobre as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano e discutir perspectivas futuras. Servem também para aproximar os coordenadores dos seus colegas de outras ICTs, bem como da direção da EMBRAPPII, proporcionando um momento de discussões de casos de forma amistosa e elucidativa, a fim de facilitar a identificação de oportunidades de melhorias nas práticas realizadas pelas Unidades e Polos.

No encontro, foram discutidos os seguintes tópicos:

- Atualização sobre novas parcerias EMBRAPPII;
- Desempenho EMBRAPPII 2016 / 2017;
- Resultados da Avaliação de dois anos;
- Parceria EMBRAPPII – PwC relativa ao uso de Incentivos da Lei do Bem;
- Parceria EMBRAPPII-SEBRAE;
- Apresentação do sistema de acompanhamento – SRINFO;
- Visita aos laboratórios e infraestrutura da UE DCC-UFMG;
- Networking entre UEs e Polos.

Foram convidadas todas as 34 UEs credenciadas, incluindo as sete novas Unidades aprovadas na chamada 01-2016. Compareceram ao Workshop 31 Unidades.

5.2.4. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO BIENAL DE UES

Esta seção apresenta um resumo do processo e dos resultados da avaliação bienal das 13 UEs credenciadas em 2014. Em virtude de ter sido a primeira avaliação dessa natureza, o relato abaixo informa sobre os princípios que nortearam a metodologia adotada.

Como parte do processo de acompanhamento das Unidades Credenciadas e seus resultados, a EMBRAPPII realizou a avaliação bienal das Unidades com referência nas metas planejadas para o período entre 2014 e 2016. Tal avaliação é prevista no item 13 do Manual de Operações das UEs⁵ e compreende vários aspectos do desempenho de cada Unidade. O processo avaliativo é feito por equipes técnicas da EMBRAPPII, incluindo consultores externos, quando pertinente. O processo objetiva:

- i.** avaliar a agilidade da Unidade no fornecimento periódico de informações técnicas previstas, aí incluída a análise da qualidade das informações;
- ii.** analisar a prestação de contas e a qualidade da gestão financeira da Unidade;
- iii.** verificar o desempenho da Unidade nos dois anos de operação, tomando como base os indicadores propostos nos Planos de Ação e os resultados alcançados no período;
- iv.** avaliar o mérito de uma amostra dos projetos EMBRAPPII contratados pela Unidade, realizada por consultor *ad hoc* especialista no tema, tomando como base a área de competência credenciada e o estabelecido nos respectivos Planos de Ação (PA).

O processo de avaliação é realizado a partir dos cinco aspectos detalhados abaixo.

a) Avaliação dos indicadores de desempenho: envolve a apuração dos resultados alcançados no período com base nos registros acumulados no processo de acompanhamento mensal. Atenção particular é dada para: propostas técnicas emitidas, projetos contratados, pedidos de propriedade intelectual e recursos comprometidos nos projetos contratados. A comparação do resultado de cada Unidade com as respectivas metas informa percentualmente sobre o cumprimento do compromisso estabelecido no Plano de Ação.

b) Análise de desempenho segundo QIM (Quadro de Indicadores e Metas): focaliza na apuração dos resultados do período com sua ponderação pelos referenciais do Contrato de Gestão da EMBRAPPII, também com base nas informações acumuladas no processo de acompanhamento. Atenção particular é dada para o número de Empresas prospectadas, propostas técnicas emitidas, projetos contratados, Empresas contratadas, participação de Empresas em eventos e pedidos de propriedade intelectual. Da ponderação conjunta desses resultados para cada Unidade resulta a medida percentual do cumprimento das metas no período avaliado, segundo o mesmo referencial de avaliação a partir do qual a EMBRAPPII é avaliada.

⁵ <http://EMBRAPPII.org.br/manual-das-unidades-EMBRAPPII/>

c) Análise financeira: focaliza nas características gerais das prestações de conta e na qualidade das interações entre a Unidade e a EMBRAPPII nas questões financeiras.

d) Análise *ad hoc* dos resultados: focaliza na análise dos resultados do conjunto de projetos executados pela Unidade no período, à luz do compromisso entre Unidades e as Empresas, com especial atenção para adesão dos temas de pesquisa à área credenciada, conteúdo de P&D e inovação característicos dos projetos, foco na etapa pré-competitiva da inovação⁶, porte de projetos (recursos), potenciais impactos dos resultados, recursos humanos e infraestrutura da Unidade. Tais aspectos são analisados *in loco*, por consultores *ad hoc* com reconhecida experiência no desenvolvimento de PD&I para Empresas industriais e familiarizados com o conhecedores do modelo operacional da EMBRAPPII.

e) Análise de projetos: captura as percepções sobre o projeto realizado na perspectiva da Unidade e da Empresa. Utiliza, para isso, dois instrumentos de coleta de dados (questionários), preenchidos pelo gestor do projeto na Empresa contratante e pelo consultor *ad hoc*, com análise pela equipe técnica da EMBRAPPII.

QUADRO 5.3 – UES AVALIADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

SIGLA	NOME DA UNIDADE CREDENCIADA	CONTRATAÇÃO	VIGÊNCIA
INT	Unidade EMBRAPPII INT - Instituto Nacional de Tecnologia	16-jul-14	15-jul-20
IPT	Unidade EMBRAPPII IPT - Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo	31-jul-14	30-jul-20
SENAI CIMATEC	Unidade EMBRAPPII SENAI CIMATEC - Instituto Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-Salvador, BA	31-jul-14	30-jul-20
SENAI POLÍMEROS	Unidade EMBRAPPII SENAI POLÍMEROS - Instituto SENAI de Inovação em Engenharia de Polímeros, São Leopoldo, RS	13-out-14	12-out-20
CEEI-UFMG	Unidade EMBRAPPII CEEI-UFMG - Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB	14-out-14	13-out-20
CPqD	Unidade EMBRAPPII CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, Campinas, SP	15-out-14	14-out-20
LACTEC	Unidade EMBRAPPII LACTEC - Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento - Institutos LACTEC, Curitiba, PR	21-out-14	20-out-20
CERTI	Unidade EMBRAPPII CERTI - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras, Florianópolis, SC	27-out-14	26-out-20
CNPEM	Unidade EMBRAPPII CNPEM - Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, Campinas, SP	7-nov-14	6-nov-20
COPPE-UFRJ	Unidade EMBRAPPII COPPE-UFRJ - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, Rio de Janeiro, RJ	10-nov-14	9-nov-20
LAMEF-UFRGS	Unidade EMBRAPPII I LAMEF-UFRGS - Laboratório de Metalurgia Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS	3-dez-14	2-dez-20
POLO-UFSC	Unidade EMBRAPPII POLO-UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC	5-dez-14	4-dez-20
ITA	Unidade EMBRAPPII ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica, São José dos Campos, SP	18-dez-14	17-dez-20

⁶ Nível TRL (Technology readability level) dos entregáveis do projeto ao cliente.

Embora os períodos de 24 meses não sejam exatamente coincidentes nas Unidades, decidiu-se por realizar todas as avaliações conjuntamente no final de 2016 e início de 2017 para otimizar o processo em termos financeiros e operacionais.

Para ponderar a diferenciação dos períodos, a avaliação dos indicadores de desempenho (item (a) acima) foi realizada considerando os resultados até dezembro de 2016. Já a análise de desempenho segundo o QIM (item (b) acima) foi realizada considerando 24 meses de operação. A execução financeira foi avaliada para os dois casos, sendo a captação de Empresas avaliada até dezembro de 2016, e depois até janeiro de 2017, esta última para caracterizar o momento atual.

Ao final do processo de avaliação, foi recomendado o descredenciamento da Unidade EMBRAPII ITA devido ao seu desempenho insuficiente frente ao Plano de Ação acordado. O assunto foi submetido à apreciação do Conselho Superior, que aprovou unanimemente a proposta de descredenciamento da Unidade EMBRAPII ITA.

5.3. NOVAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A EMBRAPII tem se empenhado em buscar alianças estratégicas que ampliem o seu escopo de atuação, agregando os esforços de outras organizações que são alinhadas aos seus objetivos institucionais e que podem fortalecer o ambiente nacional voltado para a inovação. Com esse objetivo, o primeiro semestre de 2017 foi marcado por diversas iniciativas da EMBRAPII em busca desses parceiros estratégicos.

A EMBRAPII passou a integrar a Câmara de IoT (*Internet of Things*, em inglês), iniciativa realizada pela Secretaria de Política de Informática (SEPIN) do MCTIC para a elaboração da estratégia brasileira de atuação nas oportunidades que as novas tecnologias estão trazendo.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) convidou a EMBRAPII para participar da discussão para a nova política produtiva para o setor automotivo, chamada de Rota 2030.

Parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME) também começou a ser desenvolvida no primeiro semestre de 2017. Em conjunto com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), a EMBRAPII irá promover o encontro entre as UEs com empresas de mineração. O objetivo é apresentar as competências tecnológicas das UEs para atuação no segmento de resíduos de mineração.

As ações desenvolvidas com o Ministério da Saúde resultou no convite para a EMBRAPII participar do Grupo

Executivo do Complexo Industrial da Saúde (GECIS). Além da participação no GECIS, a EMBRAPII passou também a integrar o Grupo de Trabalho que discute a Rota Tecnológica para o Complexo Industrial da Saúde.

5.3.1. PARCERIA EMBRAPII-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS E BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE.

Em 24 de janeiro e 17 de maio, respectivamente, foram assinados os acordos de parceria com o BDMG, em Belo Horizonte, e BRDE, em Florianópolis. Ambas as parcerias têm como objetivo apoiar ações conjuntas visando à contratação de projetos empresariais de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

O apoio do BDMG se dará, essencialmente, por meio da concessão de crédito às empresas industriais localizadas na área de abrangência do referido banco, que irão desenvolver projetos de PD&I em parceria com as UEs. Ou seja, as empresas sediadas em MG poderão contar com o financiamento do BDMG para o desenvolvimento dos projetos contratados com as Unidades EMBRAPII.

A liberação dos recursos do BDMG está vinculada à formalização da parceria entre as empresas demandantes dos recursos e as UEs que irão desenvolver os projetos. Essa parceria entrou em vigor na data de sua assinatura e terá vigência de 24 meses, podendo ser prorrogada pelas partes.

Da mesma forma, o apoio do BRDE também visa a atender as empresas industriais localizadas na área de abrangência daquele banco, e a liberação de recursos está condicionada à formalização da solicitação das empresas demandantes dos recursos e as UEs.

5.3.2. PARCERIA COM A FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP E COM O BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

Neste primeiro semestre de 2017, cabe ressaltar também o trabalho da EMBRAPII para estabelecer parcerias com instituições que também apoiam o desenvolvimento de atividades inovadoras por parte de empresas. Nesse sentido, estão sendo desenhados acordos de cooperação técnica com a FINEP e o BNDES, com o objetivo de potencializar a atuação de ambas as instituições, integrando e complementando as suas ações de modo a propiciar uma expansão dos projetos empresariais de PD&I. Além de participação conjunta em eventos que envolvam o incentivo à inovação, o acordo com o BNDES também busca desenhar novas ações de apoio às atividades de PD&I entre empresas e ICTs.

5.3.3. PARCERIA COM O SEBRAE

A EMBRAPPII e o SEBRAE assinaram, em 17 de março de 2017, um contrato de prestação de serviços, com vigência de 5 anos. O valor do contrato é de R\$ 20 milhões de reais, sendo 95% deste valor destinado ao fomento de projetos de PD&I nas modalidades abaixo descritas, sendo 5% para custeio da operação.

O foco principal do contrato consiste no fomento a projetos de PD&I desenvolvidos em parceria entre UEs e Microempreendedores Individuais (MEI) e Micro e Pequenas Empresas (MPE). Portanto, seguindo as diretrizes do modelo EMBRAPPII, o fomento para o desenvolvimento no âmbito desse contrato ocorre da seguinte forma:

- Fomento da EMBRAPPII: a parcela de recursos correspondente à contribuição da EMBRAPPII será de, no máximo, 1/3 do valor total dos projetos contratados pela UE.
- Fomento do SEBRAE, empresa e UE: os 2/3 restantes devem ser negociados entre as UEs (contrapartida financeira ou não financeira) e as empresas que contam com recursos do SEBRAE para as micro e pequenas empresas (aportes exclusivamente financeiros), observando a exigência de que a soma dos aportes das empresas não seja inferior a 1/3 do valor total do projeto contratado.

Os projetos de inovação tecnológica no âmbito do contrato SEBRAE / EMBRAPPII deverão estar alinhados às prioridades estratégicas do SEBRAE e considerar os desafios e demandas dos pequenos negócios e o cenário da economia nacional.

Os projetos terão as seguintes características:

- a)** Todo o recurso aportado pelo SEBRAE nos projetos deverá ser revertido em benefício da MPE ou do MEI e contabilizado como aporte do MEI e/ou da micro e pequena empresa no desenvolvimento do projeto;
- b)** São considerados projetos de PD&I nas seguintes modalidades:
 - Desenvolvimento tecnológico: projetos de inovação desenvolvidos em parceria com uma única microempresa, empresa de pequeno porte, microempreendedor individual ou *startups*;
 - Encadeamento tecnológico: projetos de inovação desenvolvidos em parceria com microempreendedor individual,

startups, microempresas e empresas de pequeno porte e média ou grande empresa da cadeia produtiva.

c) O valor máximo de aporte do SEBRAE por projeto contratado, em cada modalidade, será:

MODALIDADE	VALOR MÁXIMO (R\$)
Desenvolvimento tecnológico: projetos de inovação desenvolvidos em parceria com uma única microempresa ou empresa de pequeno porte.	210.000,00
Encadeamento tecnológico: projetos de inovação desenvolvidos em parceria com microempresas e empresas de pequeno porte e média ou grande empresa da cadeia produtiva.	300.000,00

- Na modalidade Desenvolvimento Tecnológico, o aporte financeiro do SEBRAE será de até 70% da contraparte da MPE ou do MEI no projeto;
- Na modalidade Encadeamento Tecnológico, o aporte financeiro do SEBRAE será de até 80% da contraparte da MPE ou do MEI no projeto;
- O aporte financeiro da média e grande empresa não pode ser inferior a 10% do valor total do projeto;
- Na composição dos recursos que totalizam o valor do projeto, o recurso do SEBRAE será considerado como parte da parcela de recurso que a empresa – MEIs e/ou MPEs – deverá aportar no projeto ao contratá-lo com a UEs.

Portanto, com esse contrato de prestação de serviços, o modelo EMBRAPPII torna-se mais atrativo para as empresas de pequeno porte, permitindo que estas desenvolvam projetos de PD&I a um custo mais reduzido, aumentando, assim, a complexidade tecnológica de seus produtos e processos e, em consequência, a competitividade das empresas.

5.3.4. PARCERIA CAPES/CNPQ/ EMBRAPII/IEL - BOLSA JOVENS TALENTOS

Como parte do seu esforço de diversificar as ações voltadas para a formação de recursos humanos vinculados à PD&I, a EMBRAPII propôs à CAPES, CNPq e IEL um programa de bolsa para profissionais atuarem nos projetos de PD&I.

Com esse objetivo, foi instituído o Programa Talentos para a Inovação, para a concessão de bolsas denominadas Bolsa Jovens Talentos (BJT) com o intuito de promover a inserção de estudantes e pesquisadores das áreas tecnológicas nos projetos em desenvolvimento nas UEs.

Além de atender às demandas por projetos de PD&I do setor produtivo com profissionais de alta qualificação, essa iniciativa corrobora o disposto no Art. 4, Inciso V, do Estatuto Geral da EMBRAPII, que estipula, como uma das missões da Organização, “contribuir para o treinamento tecnológico de recursos humanos para a indústria em áreas ou temas selecionados”.

Nesse contexto, a criação desse programa contribui para a inserção no mercado de trabalho de uma mão de obra preparada, propiciando aos profissionais e pesquisadores treinados no país e no exterior a oportunidade de participar em projetos de pesquisa aplicada, e de caráter inovador, que se encontram em desenvolvimento nas Unidades e nos Polos EMBRAPII. O acordo com as duas agências e o IEL foi assinado no dia 17 de março de 2017. As duas modalidades de bolsas, suas características e valores são os seguintes:

- Bolsa - BJT, nível A, no valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) mensais e duração de até 12 meses, para pesquisadores seniores com produção científica e tecnológica excepcional ou profissional com experiência notável em projetos de PD&I;
- Bolsa - BJT, nível B, no valor de R\$ 4.100,00 (quatro mil e cem reais) mensais e duração de até 12 meses, para pesquisadores com produção científica e tecnológica relevante ou profissional com experiência destacada em projetos de PD&I.

A solicitação de bolsa deverá ser feita por meio da apresentação de projetos de PD&I pelas Unidades interessadas em receber bolsistas. O projeto, assim como

as atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas, deverão estar vinculados às competências tecnológicas credenciadas nas UEs. Para melhor adequação do perfil do bolsista às atividades de PD&I em desenvolvimento nas Unidades, o candidato à bolsa BJT deverá ser indicado pelo coordenador do Projeto para atuar no plano de trabalho definido pelas UEs.

A minuta da chamada pública para a seleção dos projetos encontra-se em análise jurídica, sendo sua publicação prevista para o próximo mês de setembro.

5.4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A colaboração com instituições e empresas de países de destacado desempenho em inovação mostra ser um valioso instrumento para auxiliar na inserção das empresas brasileiras no cenário de PD&I global. Com o objetivo de promover o entrosamento entre empresas brasileiras e britânicas que compartilham o interesse por soluções inovadoras na área de *Smart Cities*, a EMBRAPII participou do edital lançado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em parceria com o Innovate UK, conforme detalhamento abaixo.

5.4.1. RESULTADO DO EDITAL NEWTON FUND

Os projetos aprovados no âmbito do Newton Fund contarão com investimentos geridos pelo *Department for Business, Energy and Industrial Strategy*, do Reino Unido, num valor máximo de 2,45 milhões de libras esterlinas. Os participantes do lado brasileiro poderão contar com o financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e com recursos da EMBRAPII. As empresas brasileiras poderão desenvolver projetos de P&D alinhadas às competências tecnológicas das UEs, conforme o modelo operacional da Associação.

Em 24 de julho passado, as sete propostas aprovadas nos comitês de ambos os países foram divulgadas ao público. As propostas aprovadas, as UEs e as respectivas empresas e áreas de atuação encontram-se no Quadro 5.4 - Projetos aprovados no Edital Newton Fund:

QUADRO 5.4 – PROJETOS APROVADOS NO EDITAL NEWTON FUND

NOME DO PROJETO	RESPONSÁVEL NO REINO UNIDO	RESPONSÁVEL NO BRASIL	UNIDADE EMBRAPII
Natural Fibre Reinforced Green Building Structures for Urban Development in Brazil and UK	Cambridge Nanosystems Ltd.	Rio Brita Ltda	TecGraf
Aquarius Solar (AS): An Integrated Clean Water System	Scene Connect Ltd.	Embasa	SENAI CIMATEC
CLEPSYDRA - a behavioural customer engagement solution for the Brazilian water challenge	Advizzo Ltd	Sinapsis Inovação em Energia S/S Ltda	CERTI
Software for Optimal Least-Cost Network Design: Decision support tool for greywater reuse networks in Parana state, Brazil	The Bio Nano Centre Ltd.	Companhia de Saneamento do Paraná S.A.	SENAI CIMATEC
Heat Pipe based pyrolysis from waste to fuel in Brazil (HERU Commercial)	Manik Ventures Ltd.	Supermercados Zona Sul	LACTEC
NUOVOpb - A complete lead recycling system to boost Brazil's urban sustainability	Aurelius Environmental Ltd.	Antares Reciclagem Ltda	IFES
CityZen: Connecting cities to citizens	Inavya Ventures Ltd	Industria-I	CPqD

Destaca-se que o projeto “Clepsydra”, a ser desenvolvido com a Unidade CERTI, foi aprovado também pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

A parceria da EMBRAPII com o MDIC prevê também a possibilidades de cooperação de empresas brasileiras com empresas de Israel e Alemanha. Os editais com esses países encontram-se abertos.

5.5. DIVULGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A participação da EMBRAPII em eventos é apresentada a seguir:

(i) organização e participação da EMBRAPII e das Unidades e Polos em eventos e feiras.

No primeiro semestre de 2017, a EMBRAPII realizou três grandes eventos em parceria com as Federações das Indústrias dos estados de Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná e também participou de dois importantes eventos na área de inovação, conforme relacionado abaixo:

- FIESC: 03 a 05 de abril - *roadshow* Santa Catarina;
- FIEMG: 11 de abril - Evento: “Inovação e o Futuro da Indústria”, Belo Horizonte, MG;
- FIEP: 05 a 08 junho - *roadshow* Paraná;
- Feira Hospitalar: 17 a 20 de maio - 23ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios (Hospitalar Feira e Fórum), Expo Center Norte, São Paulo;
- CNI: 27 a 28 de junho - 7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, Transamérica ExpoCenter, São Paulo, SP.

O *roadshow* em Santa Catarina, organizado em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, teve como objetivo apresentar o modelo EMBRAPII no interior do Estado. As seguintes cidades receberam representantes da EMBRAPII e do BNDES: Florianópolis, Chapecó, Joinville, Blumenau e Criciúma. Ao todo, 209 representantes de empresas participaram dos eventos.

O evento com a FIEMG, “Inovação e o Futuro da Indústria”, aconteceu na sede da Federação em Belo Horizonte e incluiu apresentação das linhas de financiamento para a inovação realizada pelos parceiros BNDES; BDMG; FAPEMIG; INDI e SEBRAE, além de quatro painéis temáticos sobre: Fonte de Financiamento, Mecânica e Materiais; IOT e *Smart Industry*; e Indústria Automotiva.

No Paraná, o evento “Mecanismos de Fomento à Inovação para Empresas”, realizado em parceria com a FIEP, incluiu programação em Curitiba e *roadshow* nas cidades de Londrina, Maringá e Cascavel. O evento focou na divulgação do modelo EMBRAP II e também na apresentação das linhas de financiamento para a inovação oferecidas pelos parceiros: BNDES, BRDE, Fundação Araucária, SENAI e SEBRAE. Ao todo, 340 pessoas participaram dos eventos EMBRAP II no Estado do Paraná, conforme folder constante no Anexo V.

Finalmente, nos dias 27 a 28 de junho, a EMBRAP II patrocinou e participou como expositor do 7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).



De forma a proporcionar uma experiência única de interação do público com o modelo EMBRAP II, foi desenvolvido o conteúdo para uma experiência em realidade virtual. Nessa experiência, ao vestir os dispositivos de realidade virtual, incluindo os óculos *rift* e um dispositivo *leap motion*, o usuário se vê em um *hall* tridimensional com estética futurista. Após alguns segundos de ambientação ao universo virtual, uma locução apresenta o modelo de negócios da EMBRAP II. Após ser apresentado às unidades credenciadas da EMBRAP II e suas competências tecnológicas, o usuário é convidado a participar de uma experiência imersiva para conhecer um *case* de sucesso da EMBRAP II: o *Flatfish*, desenvolvido pela Unidade EMBRAP II SENAI/CIMATEC com a empresa BP, hoje Shell.

5.6. IMERSÃO EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Desde o início de 2016, está em curso uma série de imersões em ecossistemas de inovação que reúnem conhecimento e experiência em temas determinantes para o futuro da indústria. Essa iniciativa é uma parceria entre a CNI e a EMBRAP II, que possibilita criar oportunidades para o empresariado brasileiro de atualização em relação aos temas de maior relevância para a competitividade de seus negócios, bem como estimular a cooperação em projeto de PD&I. O objetivo é facilitar o endereçamento de desafios

tecnológicos e de inovação que possam ser superados com as competências e infraestrutura existentes no Brasil, por meio de parcerias e/ou projetos das empresas com as UEs.

Entre 06 e 10 de março, seis UEs foram visitadas por representantes de grandes empresas, que conheceram presencialmente as UEs e as suas áreas de competência específicas. A imersão incluiu, ao todo, um grupo de 50 pessoas, formado por representantes de empresas e instituições parceiras, incluindo a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI e o SEBRAE, entre outros. As UEs visitadas foram: SENAI/Polímeros; LAMEF/UFRGS; LACTEC; TECGRAF/PUC-Rio; INT e SENAI/CIMATEC. As 19 empresas participantes dessa imersão estão relacionadas na Tabela 5.1 – Imersão UEs – Empresas Participantes.

TABELA 5.1 – IMERSÃO UES – EMPRESAS PARTICIPANTES

EMPRESAS PARTICIPANTES	
AGITEC (2 representantes)	FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil
Água Cristalina	Festo
AVON	Flexibras Tubos Flexíveis (2 representantes)
Beckhauser (2 representantes)	Grendene (2 representantes)
Bitável Tecnologia	HydroBytes Technologies Corporation
Companhia Siderúrgica do Pecém (2 representantes)	Morefacil
Coteminas	Novozymes
DCA SISTEMAS E SERVIÇOS	SEIP 7 Indústria e Comércio de Máquinas e Tecnologia
EDB Poliois Vegetais	STIHL Ferramentas Motorizadas (7 representantes)
Embraer	

5.7. INTERCÂMBIO DE LIDERANÇAS SETORIAIS DA INDÚSTRIA

A EMBRAPII encontra-se participando das reuniões do Intercâmbio de Lideranças Setoriais, organizadas pela Confederação Nacional da Indústria, CNI em parceria com o SEBRAE. O Intercâmbio tem como objetivos estimular a reflexão sobre desafios e ideias transformadoras que contribuam para tornar os sindicatos empresariais imprescindíveis para as indústrias, fortalecer a atuação conjunta entre Sindicatos, Federações, CNI e Associações Setoriais e divulgar oportunidades de parceria entre os sindicatos e instituições de fomento, como a EMBRAPII. Em 2017 serão realizadas 15 edições do Intercâmbio, uma para cada setor que compõe a Rede Sindical da Indústria. Cada reunião envolve cerca de 20 presidentes de sindicatos empresariais. Esses eventos seguem um calendário específico, e reúnem os principais sindicatos industriais do País, tais como Vestuário, Base Florestal, Construção Civil, entre outros.

5.8. EVENTOS EM EMPRESAS

Com o objetivo de fortalecer e ampliar a interação das empresas com as UEs, no primeiro semestre de 2017 foram realizados quatro *workshops* em grandes empresas industriais, contando com a participação de diversas Unidades. Esses eventos ocorreram em função da demanda das empresas para desenvolver projetos de PD&I em temas específicos.

A dinâmica adotada nos *workshops* inclui uma breve apresentação institucional, do modelo EMBRAPII e dos projetos de interesse. Na sequência, as UEs expõem suas áreas de competência, com exemplos de projetos já desenvolvidos. As apresentações realizadas pelas Unidades são alinhadas à demanda tecnológica da empresa e, em muitos casos, a empresa demandante apresenta a lista dos desafios tecnológicos, de forma que as Unidades participantes da visita possam apresentar soluções específicas ao longo do evento. Ao todo, 17 Unidades e 2 Polos EMBRAPII participaram dos *workshops*.

5.9. PROJETOS CONCLUÍDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

No período do relatório, foram concluídos os dez projetos abaixo listados. Esses projetos tiveram custeio com valor médio de R\$ 800 mil, portanto, cerca de 50% do portfólio EM-

BRAPII, porém, com duração média de aproximadamente 13 meses. De um modo geral, os projetos concluídos envolvem temas como processos de manufatura, desenvolvimento de *software*, de componentes, enzimas, cabos elétricos e resinas, cujos detalhes não são explicitados para garantir o sigilo contratual que envolvem os projetos.

QUADRO 5.5 – PROJETOS CONCLUÍDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

UNIDADE EMBRAPII	EMPRESA	TIPO DE DESENVOLVIMENTO	DURAÇÃO [MESES]
CERTI	EXATRON	Processo	11
CERTI	SIEMENS LTDA	Produto	12
CIMATEC	RENAULT DO BRASIL S.A.	Produto	24
CIMATEC	FIAÇÃO DE SEDA BRATAC S.A.	Produto e Processo	15
CIMATEC	COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO	Produto e Processo	12
CNPEM	BRASIL KIRIN INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA	Produto e Processo	6
CPqD	FURUKAWA INDUSTRIAL SA PRODUTOS ELÉTRICOS e INDÚSTRIA ELETROMECÂNICA BALESTRO LTDA	Produto	15
INATEL	PECCININ PORTÕES AUTOMÁTICOS INDUSTRIAL LTDA	Produto	8
Polímeros	FIBRIA CELULOSE S/A	Produto e Processo	8
POLO-UFSC	EMBRAER S.A.	Processo	18

6. A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

6.1. TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

A governança corporativa tem como principal objetivo garantir a confiabilidade de uma determinada entidade ou empresa para os seus principais grupos de interessados, os chamados *'stakeholders'*, criando um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos como de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos dirigentes esteja sempre alinhado com o interesse de seus clientes.

A boa governança também inclui as relações entre os envolvidos e os objetivos para os quais a instituição é governada e deve contribuir para uma atuação economicamente sustentável, proporcionando melhorias no desempenho institucional. Por esses motivos, torna-se importante ter um modelo de governança de qualidade, evitando-se, assim, resultados indesejáveis, tais como abusos de poder, erros ou fraudes.

No intuito de aperfeiçoar ainda mais seus mecanismos voltados para as boas práticas de gestão, a EMBRAPII conta com um Comitê de Ética, formado por três funcionários. Além disso, encontra-se, no momento, desenvolvendo a implantação de um Escritório de Gestão e um programa de *"Compliance"*.

O Escritório de Gestão tem como principal atribuição o acompanhamento e implementação dos projetos institucionais da EMBRAPII. Além de apoiar as diretorias e suas equipes, essa iniciativa tem, como requisito primordial, a análise das demandas e a priorização dos planos de trabalho. Visa também a auxiliar na tomada de decisão gerencial, na medida em que possibilita uma visão global sobre as entregas, prazos e pendências dos projetos em andamento.

O programa de *Compliance* visa a instituir medidas preventivas para que a instituição possa: a) garantir conformidade com leis e regulamentos cabíveis; b) estar preparada para auditorias de órgãos de controle, mitigação de riscos e conflitos; c) evitar litígios, multas financeiras, restrições regulatórias; d) evitar a exposição negativa da imagem da instituição associada à corrupção, ao assédio moral, a condutas antiéticas e fraudes.

Com essas iniciativas, a EMBRAPII busca ser referência na promoção de uma gestão efetiva, ética, ágil e responsável.

Ainda na esfera da governança, em atendimento ao Tribunal de Contas da União (TCU), em 30 de maio de 2017, foi encaminhado o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2016. A elaboração do relatório seguiu as orientações quanto à configuração do documento, à forma e ao conteúdo da peça de prestação de contas, bem como quanto às demais especificações recomendadas pelos órgãos de controle.

A integralidade dos conteúdos e as respectivas peças da prestação de contas que foram encaminhadas pelo Sistema de Prestação de Contas (e-Contas) encontram-se publicadas na página do TCU, no *link* do Portal do TCU.

Com o intuito de fortalecer os mecanismos de planejamento e controle desta Associação, neste semestre foi dado seguimento à construção do sistema de TI e o Planejamento Estratégico da EMBRAPII, conforme relatados a seguir.

6.2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMBRAPII

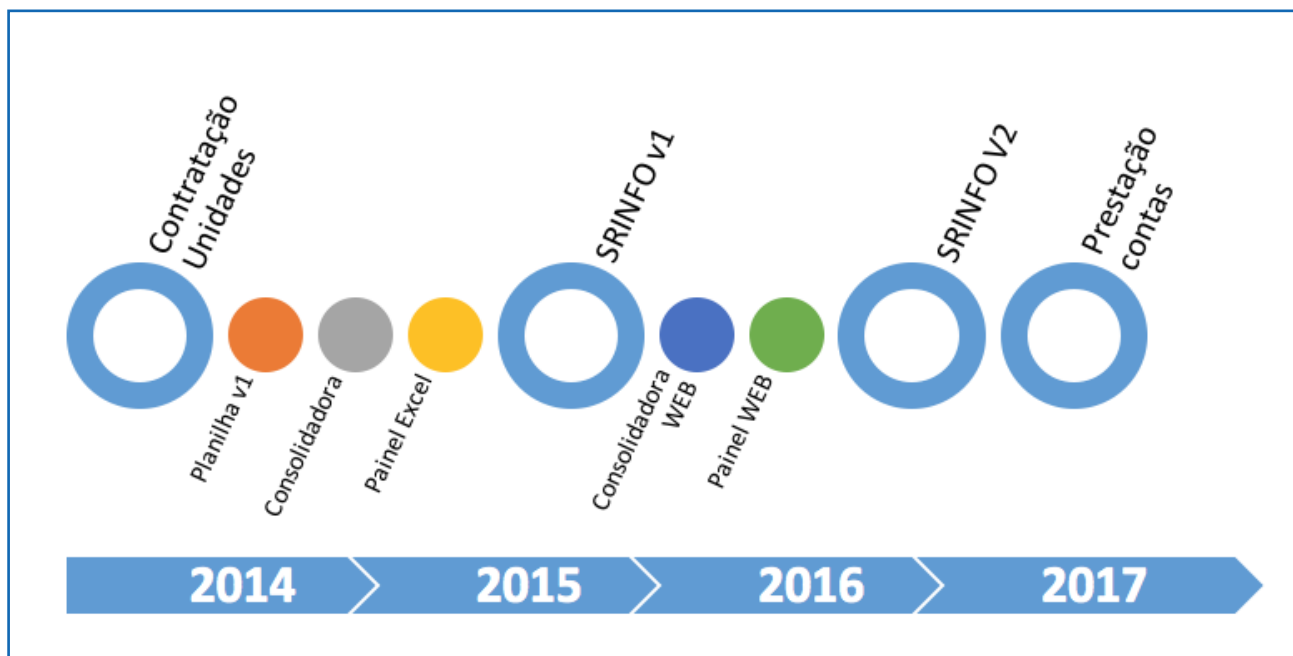
O Planejamento Estratégico 2017-2019 da EMBRAPII foi finalizado com os seguintes produtos, ainda pendente da aprovação do Conselho de Administração.

- a) Definição de identidade organizacional da instituição, considerando desenho de visão de negócio, missão, valores (revisão das definições anteriores);
- b) Definição da proposta de valor da instituição, considerando desenho de público-alvo, necessidades, produtos e serviços, resultados, diferenciais para gerar uma proposta de valor;
- c) Análise do ambiente interno e externo do negócio, considerando análise externa (oportunidades e ameaças), análise interna (pontos fortes e pontos fracos) e destacando os atributos de valor;
- d) Elaboração da visão estratégica e dos objetivos estratégicos;
- e) Definição dos indicadores e metas estratégicas;
- f) Elaboração de um Plano de Ações Estratégicas;

- g) Desenho dos processos de negócio;
- h) Desenvolvimento de uma estrutura organizacional (macro);
- i. Desenvolvimento do Plano Diretor da EMBRAPII; e
- j. Desenvolvimento de Plano de Trabalho simplificado para acompanhamento da implementação do Planejamento Estratégico.

6.3. PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO DA EMBRAPII

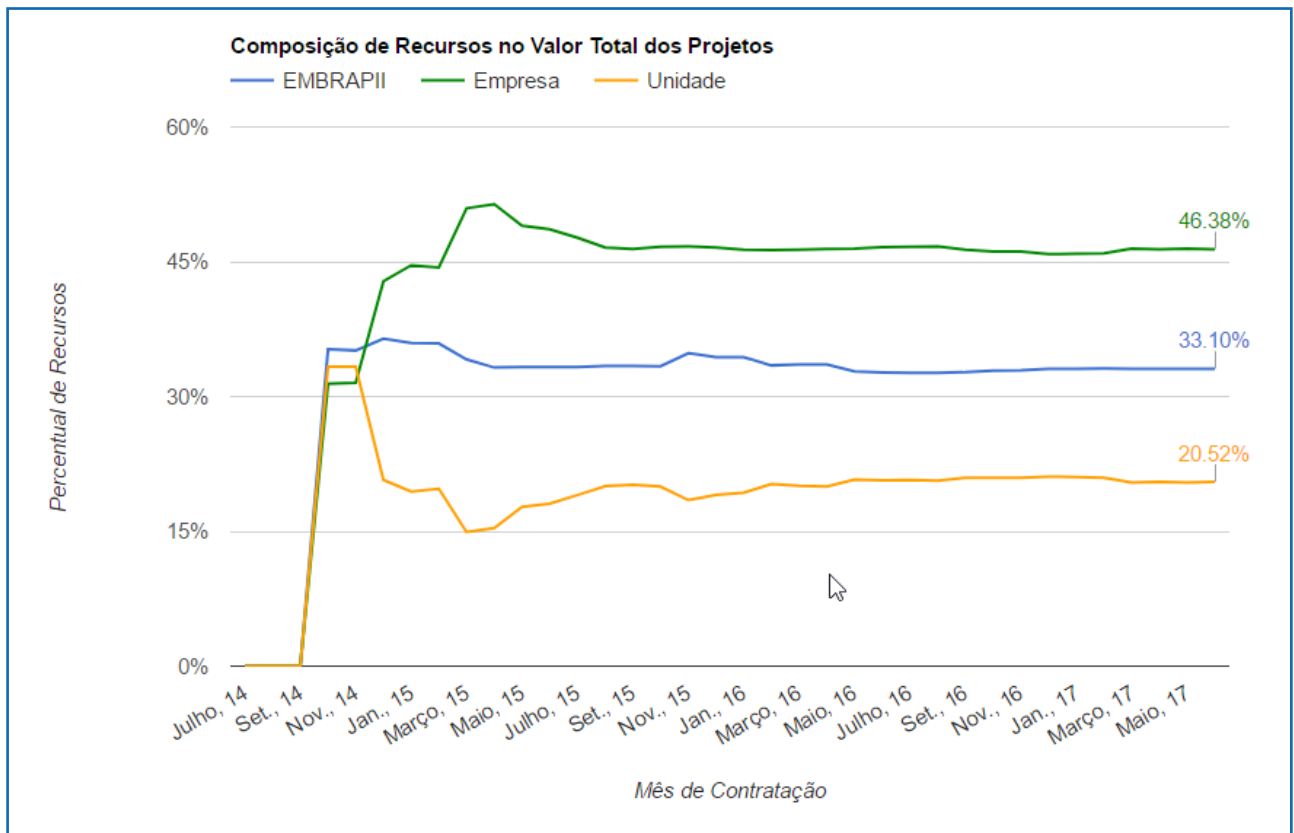
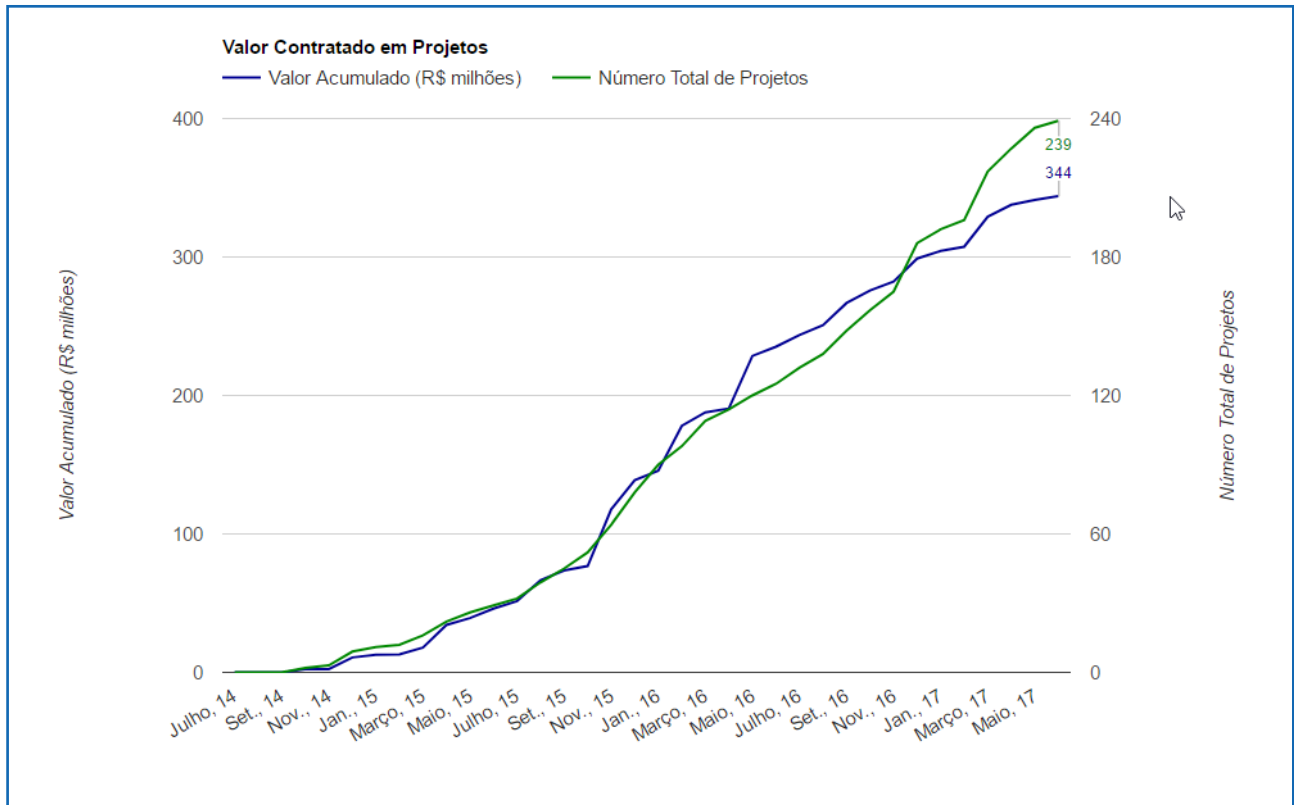
No primeiro semestre de 2017, foi concluído o desenvolvimento do sistema de acompanhamento de Unidades, SRINFO V2. Esse sistema permite o recebimento e operação das informações via WEB, dispensando o uso de planilhas de ambos os lados. Com a implantação desse sistema, a consolidação dos dados se dá em tempo real, à medida que são inseridos pelas Unidades.

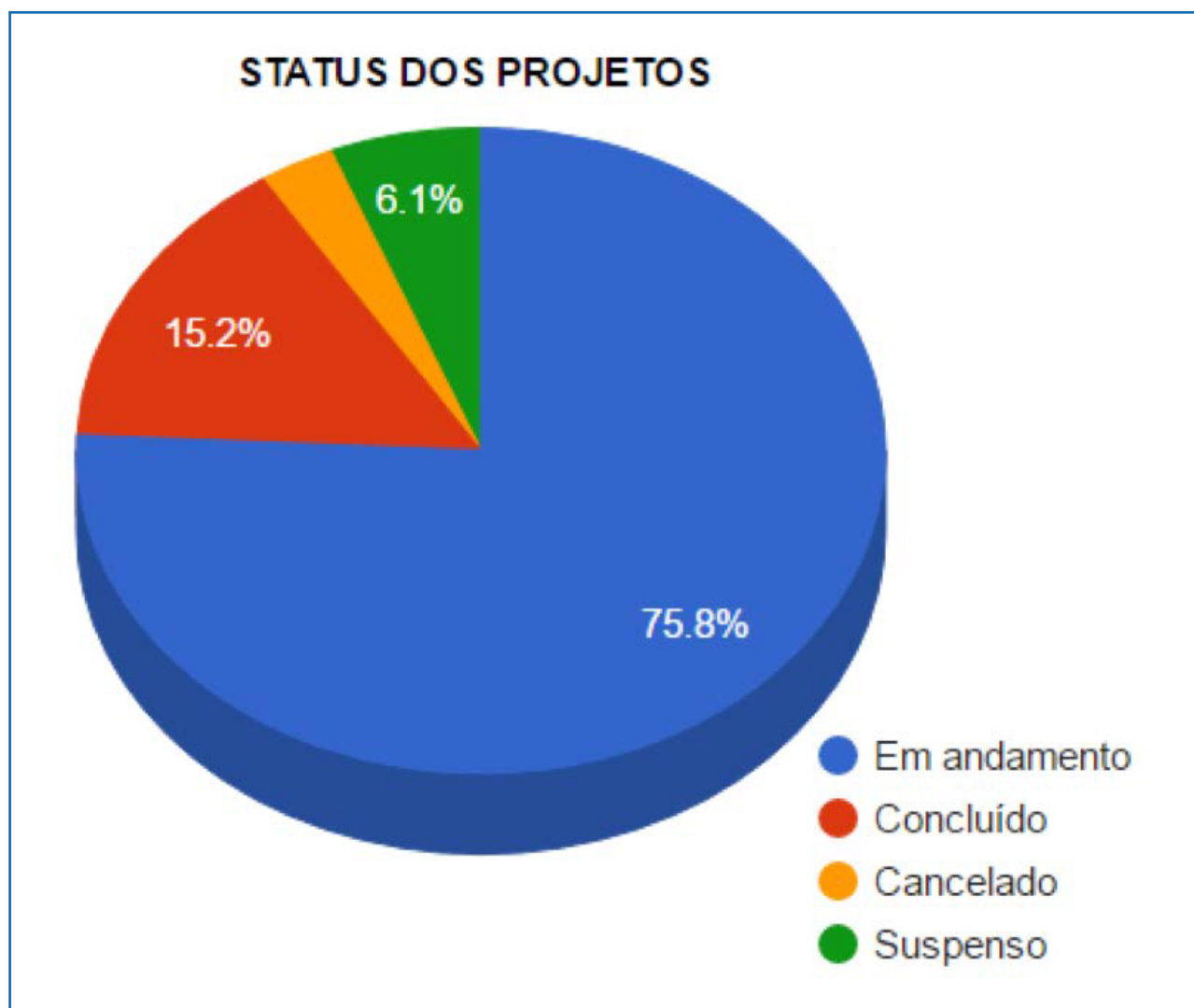


Entre os avanços disponíveis nesta versão, pode-se destacar:

- Diferentes opções de gráficos e relatórios
- Registro de repasses financeiros
- Upload de termos de aceite
- Base de dados única de empresas em negociação e com projetos contratados

Essas funcionalidades proporcionam a desoneração da equipe de funcionários da EMBRAPII com tarefas de cobrança, de conferência e de consolidação das informações recebidas. Oferecem, também, subsídios para uma análise tempestiva do desempenho das Unidades por parte dos gestores, bem como disponibiliza mecanismos de auditoria, na medida em que permite detectar de imediato inconsistências ou dados conflitantes.





A próxima etapa será a conclusão do módulo de prestação de contas, que permitirá automatizar as atividades de análise de dados, a redução da circulação de papel e a otimização das visitas *in loco* para acompanhamento e inspeção.

6.4. RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

No corrente ano, a EMBRAPII recebeu até 30 de junho de 2017 o aporte de recursos de apenas R\$ 15 milhões, proveniente do Ministério da Educação – MEC. Nenhuma parcela foi repassada pelo MCTIC, conforme demonstra a Tabela 6.1 – Recursos Financeiros Recebidos pela EMBRAPII por Termo Aditivo. O montante recebido, somado aos recursos repassados nos exercícios anteriores pelos dois

Ministérios, totaliza R\$ 328,6 milhões, o que representa o total de recursos recebidos pela EMBRAPII no contrato de gestão desde 2013, conforme a Tabela 6.1 abaixo. Desse montante, R\$ 98,74 milhões foram transferidos para as UEs e Polos e o restante encontra-se comprometido nos Planos de Ação das 34 Unidades, num valor total de R\$ 238,20 milhões, tratando-se, portanto, de recursos não disponíveis.

Os recursos ainda não utilizados em ações de fomento são mantidos em conta de aplicação, com saldo de R\$ 238,20 milhões, na data de 30 de junho de 2017. Neste montante, estão incluídos os saldos das disponibilidades estabelecidas para a Reserva Técnica, a Reserva Provisional e os valores destinados às ações de custeio e investimento, conforme aprovado na 13ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração, ocorrida em 17 de março de 2017.

TABELA 6.1 – RECURSOS FINANCEIROS RECEBIDOS PELA EMBRAPPII POR TERMO ADITIVO - EM MILHÕES DE R\$

TERMOS ADITIVOS	ANO	VALOR		2013 A 2016		2017		RECEBIDO TOTAL POR MINISTÉRIO		RECEBIDO TOTAL	A RECEBER		TOTAL A RECEBER
		MCTIC	MEC	MCTIC	MEC	MCTIC	MEC						
1º TA	2013	9,80	-	9,80	-	-	-	9,80	-	9,80	-	-	-
2º TA	2014	0,20	40,00	0,20	40,00	-	-	0,20	40,00	40,20	-	-	-
3º TA	2014	49,00	-	49,00	-	-	-	49,00	-	49,00	-	-	-
4º TA	2014	-	20,00	-	20,00	-	-	-	20,00	20,00	-	-	-
5º TA	2015	79,58	-	79,58	-	-	-	79,58	-	79,58	-	-	-
6º TA	2015	-	40,00	-	40,00	-	-	-	40,00	40,00	-	-	-
7º TA	2016	10,00	-	10,00	-	-	-	10,00	-	10,00	-	-	-
8º TA	2016	50,00	40,00	50,00	15,00	-	15,00	50,00	30,00	95,00	-	10,00	10,00
TOTAIS		198,58	140,00	198,58	115,00	-	15,00	198,58	130,00	343,58	-	10,00	10,00

6.5. DESPESAS TOTAIS EXECUTADAS

6.5.1. INFRAESTRUTURA

Com o término da reforma da sede da EMBRAPPII no Edifício Armando Monteiro Neto, no Setor Bancário Norte, inclusive com a mudança do local do CPD do 14º andar para o 13º andar, a infraestrutura da EMBRAPPII encontra-se consolidada, apresentando

layout que assegura padrões de segurança, saúde e proteção no ambiente de trabalho, além de economia de despesas de aluguel de espaço físico.

6.5.2. INDICADORES GERENCIAIS

Na Tabela 6.2 a seguir, apresenta-se um conjunto de informações gerenciais relativas aos recursos financeiros da EMBRAPPII, suas aplicações, as despesas efetuadas no exercício, organizadas por subcontas de despesas e os recursos transferidos às UEs e Polos.

Tabela 6.2 – REPASSE DE RECURSOS - CONTRATO DE GESTÃO

REPASSE DE RECURSOS - CONTRATO DE GESTÃO												
ENTIDADE												NO ANO
EM 2017 - MCTI												313.579.899,00
EM 2017 - MEC												15.000.000,00
TOTAL												328.579.899,00
RECURSOS DE RECURSOS ANTERIORES - 2.013 A 2.016												
RECURSOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS												
TIPO												
IMPOSTO DE RENDA PROJETADO												
MÊS	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jun/17	abr/17	mai/17	jun/17	jun/17	TOTALS
BB CDB SWAP	231.570.454,12	242.980.454,12	236.780.454,12	229.538.954,12	222.498.954,12	217.245.436,01	217.245.436,01	81.500,00	199.500,00	833.500,00	833.500,00	
BB CDB DI	209.500,00	127.000,00	130.000,00	81.500,00	199.500,00	754,30	754,30	666,45	766,90	460,53	460,53	
CONTA CORRENTE	727,48	4.006,40	666,45	754,30	766,90	460,53	460,53	754,30	766,90	460,53	460,53	
TOTAL RECURSOS - VALORES BRUTOS (A)	231.780.681,60	243.111.460,52	236.911.120,57	229.621.208,42	222.699.221,02	217.706.396,54	217.706.396,54	229.621.208,42	222.699.221,02	217.706.396,54	217.706.396,54	9,00
RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO FINANCEIRA												
MÊS	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jun/17	abr/17	mai/17	jun/17	jun/17	TOTALS
IR PROJETADO DO BB CDB SWAP	3.235.286,25	3.353.634,20	3.934.169,09	4.060.226,49	4.354.179,25	4.908.808,06	4.908.808,06	4.060.226,49	4.354.179,25	4.908.808,06	4.908.808,06	
IR PROJETADO DO BB CDB DI	741,30	168,16	118,45	73,21	73,18	71,14	71,14	118,45	73,18	71,14	71,14	
SUB-TOTAL DO IR PROJETADO (B)	3.236.027,55	3.353.802,36	3.934.287,54	4.060.299,70	4.354.252,43	4.908.879,20	4.908.879,20	4.060.299,70	4.354.252,43	4.908.879,20	4.908.879,20	9,00
TOTAL DE RECURSOS LÍQUIDOS C = A - B	228.544.654,05	239.757.658,16	232.976.833,03	225.560.908,72	218.344.968,59	212.797.517,34	212.797.517,34	225.560.908,72	218.344.968,59	212.797.517,34	212.797.517,34	9,00
RECURSOS TRANSFERIDOS ÀS UNIDADES EMBRAPPI E POLOS												
UNIDADE / POLO												
CENTRO DE PESQUISA E DESENV. EM TECNOLOGIA - CPQD	2.000.000,00											2.000.000,00
INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA - INT		200.000,00		600.000,00								800.000,00
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENERGIA E MATERIAIS - CNPEM		350.000,00										350.000,00
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG		3.000.000,00										6.000.000,00
FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - INATEL			1.500.000,00									1.500.000,00
INSTITUTO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/CINMATEC-BA			4.000.000,00									4.000.000,00
Unidade EMBRAPPI LACTEC - do INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO/Institutos LACTEC				1.000.000,00								1.000.000,00
Unidade EMBRAPPI POLOS/UFSC - da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA				600.000,00								600.000,00
Unidade EMBRAPPI ELDRADO - INSTITUTO DE PESQUISA ELDRADO				1.000.000,00								1.000.000,00
Unidade EMBRAPPI IPT - do INSTITUTO DE PESQUISA TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO				1.200.000,00								1.200.000,00
Unidade EMBRAPPI LAMEF/UFRRGS - do LABORATÓRIO DE METALURGIA FÍSICA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL				400.000,00								400.000,00
Unidade EMBRAPPI CERTI - da FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA INOVADORAS				2.500.000,00								2.500.000,00
Unidade EMBRAPPI SENAI POLÍMEROS - INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM ENGENHARIA DE POLÍMEROS				300.000,00								300.000,00
INSTITUTO DE FÍSICA SÃO CARLOS - IFSC												1.000.000,00
SENAI/S/C												300.000,00
INDT												1.000.000,00
TOTAL ADIANTAMENTO ÀS UNIDADES / POLOS	2.000.000,00	3.550.000,00	5.500.000,00	7.600.000,00	6.500.000,00	4.700.000,00	4.700.000,00	7.600.000,00	6.500.000,00	4.700.000,00	4.700.000,00	29.850.000,00
RESUMO DOS REPASSES DE RECURSOS ÀS UNIDADES EMBRAPPI - UE'S E POLOS EMBRAPPI - PEIF												
REPASSES EM 2014												20.650.000,00
REPASSES EM 2015												9.053.000,00
REPASSES EM 2016												39.195.000,00
REPASSES EM 2017												29.850.000,00
TOTAL DE REPASSES												98.748.000,00

ANEXO I

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO CONTRATO DE GESTÃO

A avaliação de desempenho segue a seguinte sistemática:

1) A avaliação de desempenho se baseia nos indicadores constantes do ANEXO II do Contrato de Gestão, de acordo com os respectivos pesos ali estabelecidos, bem como as posteriores atualizações por meio dos Termos Aditivos subsequentes.

2) É calculado o alcance da meta acordada, por indicador em particular, o que implica na determinação de pontos de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um, conforme a relação entre o resultado observado e a meta acordada, segundo a escala abaixo:

RESULTADO OBSERVADO NO INDICADOR	PERCENTUAL DO PESO
Acima de 94%	1 (100%)
85% a 94%	0,8 (80%)
60% a 84%	0,6 (60%)
Abaixo de 60%	0 (0%)

3) O resultado da multiplicação do peso pelo percentual do peso corresponde ao total de pontos atribuídos a cada indicador.

4) O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos multiplicado por 10 corresponde à nota média global da Instituição.

5) A nota média global está associada a um respectivo conceito, que deverá ser classificado conforme a seguir:

NOTA MÉDIA GLOBAL	CONCEITO
9,4 a 10,0 pontos	Atingiu plenamente o desempenho esperado
8,0 a 9,3 pontos	Atingiu o desempenho esperado
6,0 a 7,9 pontos	Atingiu parcialmente o desempenho esperado
Abaixo de 6,0 pontos	Não atingiu o desempenho esperado

ANEXO II

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DA EMBRAPII

INDICADOR 1: NÚMERO DE PROPOSTAS TÉCNICAS	
MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	
Descrição	Refere-se ao número de propostas técnicas elaboradas pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades e pelos Polos credenciados
Peso	2
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum propostas técnicas elaboradas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Critérios	Consideram-se propostas para projetos de PD&I e serviços inovadores. Não estão incluídos, portanto, serviços tecnológicos rotineiros

INDICADOR 2: TAXA DE SUCESSO DAS PROPOSTAS TÉCNICAS

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	Trata-se da relação entre o número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPPII e pelos Polos EMBRAPPII IF ao longo do período de credenciamento e o número total de propostas técnicas elaboradas no mesmo período
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades EMBRAPPII e pelos Polos EMBRAPPII IF
Peso	3
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia / Eficiência
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos contratados em todo o período de credenciamento}}{\sum \text{propostas técnicas elaboradas no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPPII e pelos Polos EMBRAPPII IF
Crítérios	A proposta técnica representa o marco inicial da negociação do projeto entre a Unidade credenciada e a potencial empresa parceira, conforme definem os Manuais de Operação das UEs e dos Polos EMBRAPPII IF

INDICADOR 3: PEDIDOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	Refere-se à razão entre o número de pedidos de propriedade intelectual (PI) depositados no INPI até o ano de referência e o número total de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPPII e Polos EMBRAPPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Orientar os esforços de pesquisa e desenvolvimento das Unidades e dos Polos credenciados em direção a resultados passíveis de proteção e comercialização
Peso	3
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{pedidos de PI acumulados até o ano de referência}}{\sum \text{projetos contratados no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPPII
Crítérios	Os pedidos de propriedade intelectual abrangem patentes, modelos de utilidade e registros de <i>software</i> . Observa-se que o indicador busca captar a geração de pedidos de PI pela <i>carteira</i> de projetos, e não o percentual de projetos contratados que gerou pedidos de PI

INDICADOR 4: CONTRATAÇÃO DE PROJETOS

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	O indicador consiste no número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Estimular as Unidades e Polos credenciados a ampliar a carteira de projetos em parceria com empresas, em suas respectivas áreas de competência
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum projetos contratados no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	São considerados apenas os projetos formalizados e regidos segundo as regras dos Manuais de Operação da EMBRAPII

INDICADOR 5: CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	Diz respeito ao número total de empresas que se tornaram parceiras em projetos conjuntos com Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Incentivar as Unidades e Polos credenciados a ampliar as parcerias em projetos de PD&I com empresas industriais
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas que assinaram contratos no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII
CrITÉrios	As empresas e as suas respectivas filiais são contabilizadas de acordo com o CNPJ de 14 dígitos. Apenas as parcerias formalizadas por meio de contrato serão consideradas

INDICADOR 6: PROSPECÇÃO DE EMPRESAS

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	Refere-se ao número de empresas mapeadas pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII como potenciais parceiras em projetos de inovação
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Promover o esforço sistemático de prospecção de parcerias por parte das Unidades e dos Polos credenciados, por meio do mapeamento dos potenciais parceiros
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas prospectadas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII
Critérios	O mapeamento das empresas é realizado conforme as especificidades da área de atuação da Unidade ou Polo e de acordo com suas práticas de prospecção

INDICADOR 7: PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS EM EVENTOS

MACROPROCESSO: VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Descrição	Refere-se ao número de empresas presentes em eventos técnicos de prospecção dos quais participaram Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Incentivar as Unidades e os Polos EMBRAPII IF credenciados a ampliar as oportunidades de parceria com empresas por meio de eventos de prospecção
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas participantes dos eventos no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e pelos polos EMBRAPII IF
Critérios	Serão consideradas apenas empresas industriais

INDICADOR 8: TAXA DE SUCESSO DOS PROJETOS

MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	Consiste na razão entre o número de projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com aceite final da empresa, e o número total de projetos concluídos no mesmo ano
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Aferir a capacidade de entrega de resultados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com resultado validado pela empresa}}{\sum \text{projetos concluídos no mesmo ano}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Crítérios	Tendo em vista a incerteza associada à execução de projetos de PD&I, aqueles renegociados com a empresa não são considerados fora de prazo

INDICADOR 9: TAXA DE CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA

MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	Refere-se à razão entre o número de projetos contratados com empresas atuantes nos setores industriais, considerados de alta relevância estratégica, e o número total de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF, no período de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Alinhar os esforços de pesquisa e desenvolvimento das Unidades e dos Polos em consonância com os objetivos estratégicos das Políticas Públicas de CT&I
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	\sum dos projetos contratados no ano em áreas prioritárias da política tecnológica governamental / \sum dos projetos contratados no ano
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Crítérios	Setores considerados de alta relevância estratégica: selecionados pelos editais Inova Empresa. Para 2016, a referência de áreas prioritárias será extraída do Plano Inova Empresa

INDICADOR 10: PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS NOS PROJETOS CONTRATADOS
MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	O indicador é obtido por meio da razão entre o volume de recursos financeiros aportados pelas empresas e o volume total dos recursos financeiros envolvidos na carteira de projetos das Unidades EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Verificar o percentual de participação financeira das empresas parceiras nos projetos de PD&I da carteira das Unidades EMBRAPII
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficiência / Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{recursos financeiros aportados pelas empresas em todo o período}}{\sum \text{recursos financeiros aportados nos projetos das Unidades EMBRAPII em todo o período de credenciamento}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	Segundo o compromisso assumido com as Unidades EMBRAPII, o percentual mínimo a ser aportado pelas empresas é de um terço da carteira de projetos da Unidade EMBRAPII

INDICADOR 11: APOIO A PROJETOS NA ETAPA PRÉ-COMPETITIVA
MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	Para a apuração deste indicador, considera-se o percentual de projetos na carteira das Unidades EMBRAP II e Polos EMBRAP II IF que se enquadram na etapa pré-competitiva
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Incentivar o compartilhamento de risco associado aos projetos de inovação das empresas do setor industrial, visando à introdução de novos produtos e processos
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum projetos contratados na etapa pré-competitiva / \sum projetos contratados no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAP II, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAP II e Polos EMBRAP II IF
Critérios	Conforme definido no Manual de Operação das Unidades e Polos EMBRAP II, consideram-se incluídos na etapa pré-competitiva os projetos cuja maturidade tecnológica localiza-se entre os níveis 3 e 6 da escala TRL (<i>Technology Readiness Level</i>)

INDICADOR 12: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PROJETOS DE PD&I

MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	O indicador refere-se ao número de alunos envolvidos nos projetos de PD&I em parceria com empresas na carteira dos Polos EMBRAPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Promover a formação de mão de obra qualificada para projetos de inovação em parceria com empresas industriais
Peso	2
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum alunos em projetos de PD&I no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelos Polos EMBRAPII IF
Crítérios	O indicador contabiliza os alunos matriculados em cursos de Ensino Médio, graduação/pós-graduação com atividades nos projetos de PD&I dos Polos EMBRAPII IF. Cada matrícula será contabilizada apenas uma vez

INDICADOR 13: CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPII IF

MACROPROCESSO: CRIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Descrição	O indicador contabiliza a oferta de cursos de capacitação aos Polos EMBRAPII IF pela EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Capacitar os gestores e as equipes dos Polos EMBRAPII IF para a execução de projetos de PD&I, com base nas melhores práticas, de forma a reforçar a sua capacidade de atuação
Peso	3
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum cursos de capacitação no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Crítérios	Os cursos de capacitação propõem-se a: 1) ampliar o entendimento sobre a temática da inovação; 2) estimular a adoção de processos, práticas e ferramentas, necessários para a gestão da unidade; e 3) aprimorar a gestão de projetos de PD&I. Para aumentar a eficácia da capacitação, é fundamental que os cursos tenham caráter aplicado/instrumental, integrando as especificidades da estrutura de cada PEIF às temáticas analisadas

INDICADOR 14: CREDENCIAMENTO DAS UNIDADES EMBRAPII

MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO E GESTÃO

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção das instituições de pesquisa científicas e tecnológicas preparadas para atuar como Unidades EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Estimular a cooperação entre instituições de pesquisa e empresas do setor industrial em projetos de PD&I, visando contribuir para a capacidade de inovação e competitividade da indústria brasileira
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum unidades credenciadas no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	As unidades serão selecionadas com base em processos de seleção específicos

INDICADOR 15: CREDENCIAMENTO DOS POLOS EMBRAPII IF

MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO E GESTÃO

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia preparados ou com potencial para atuar como Polos EMBRAPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Incentivar os Institutos Federais a interagir com as demandas de PD&I de empresas industriais, explorando o potencial de contribuição da sua infraestrutura e capacidade de formação de recursos humanos
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum Polos credenciados no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	

INDICADOR 16: ACESSOS AO SITE DA EMBRAPII

MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Descrição	Refere-se ao número de acessos ao site da EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Difundir informações sobre o Sistema EMBRAPII a instituições de pesquisa e empresas potencialmente parceiras do Sistema EMBRAPII e ao público em geral
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	\sum acessos ao site da EMBRAPII no ano de referência
Fonte da informação	Ferramenta do site da EMBRAPII
Critérios	A EMBRAPII divulga em seu site material informativo sobre as atividades das Unidades e dos Polos credenciados

INDICADOR 17: INSERÇÕES POSITIVAS E NEUTRAS NA MÍDIA

MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Descrição	O indicador diz respeito ao número de inserções positivas e neutras na mídia impressa e eletrônica sobre a EMBRAPII e as Unidades e Polos credenciados
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Medir o esforço de divulgação da atuação de Unidades e Polos credenciados e das oportunidades de financiamento para projetos de PD&I
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{citações positivas e neutras no ano de referência}}{\text{Número de citações totais}}$
Fonte da informação	Acompanhamento da Assessoria de Comunicação da EMBRAPII
Critérios	Para o levantamento, serão consideradas as notícias publicadas na mídia televisiva, radiofônica, impressa e digital (local, nacional e internacional). Serão classificadas como "positivas", "neutras" e "negativas". A meta é que haja o maior número de citações positivas e neutras possível em relação às citações negativas. As citações levarão em conta o sistema EMBRAPII, seus projetos de inovação, suas Unidades, Polos e empresas parceiras.

INDICADORES DE ECONOMICIDADE

INDICADOR 1: DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
Descrição	O indicador diz respeito à relação entre as despesas da EMBRAPII (despesa operacional e administrativa EMBRAPII) e o valor total dos Planos de Ação contratados com as Unidades credenciadas
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Demonstrar a relação entre a despesa operacional e administrativa da EMBRAPII e os recursos totais aplicados em PD&I, potencializados pelo Sistema EMBRAPII
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	Valor da despesa total da EMBRAPII no ano de referência / Valor Total dos Planos de Ação
Fonte da informação	Sistema de informações e contabilidade EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	Apenas os Termos de Cooperação assinados serão considerados

INDICADOR 2: REPASSE DE RECURSOS	
Descrição	Este indicador mensura o tempo decorrido, em dias úteis, entre a solicitação por recursos pelas Unidades credenciadas e o desembolso pela EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Avaliar o tempo despendido, em dias úteis, para efetivar os repasses. A EMBRAPII deve antecipar parcelas dos recursos pactuados com as unidades credenciadas para a implementação dos Planos de Ação aprovados. O objetivo do mecanismo de antecipação dos recursos é assegurar agilidade às Unidades para a contratação e execução de projetos de PD&I em parceria com empresas . A agilidade na liberação dos recursos é considerado um diferencial fundamental do Sistema EMBRAPII
Peso	2
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	$T1$ (data do repasse) - $T2$ (data do recebimento do Termo de Cooperação, assinado pelo proponente em caso de 1º repasse. Ou do novo pedido, acompanhado de todos os documentos exigidos)
Fonte da informação	EMBRAPII
Crítérios	O indicador pressupõe que a EMBRAPII receberá os recursos previstos na execução da Lei Orçamentária Anual. Será considerado o número de dias úteis.

ANEXO III

RESULTADO CONSOLIDADO DAS UNIDADES E POLOS EMBRAPII (SRINFO DE 30/06/17)

UNIDADES EMBRAPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	CONTRATAÇÃO				PROSPECÇÕES REALIZADAS 2017 ^[1]	NEGOCIAÇÃO PROPOSTAS TÉCNICAS 2017
		ACUMULADO 2014-2017 ^[1]		2017 ^[1]			
		PROJETOS	VALOR CONTRATADO (EM R\$)	PROJETOS CONTRATADOS	VALOR CONTRATADO (EM R\$)		
CEEI/UFMG	Software e Automação	56	34.528.916,22	19	7.671.755,14	210	162
CERTI	Sistemas Inteligentes	16	40.449.237,90	3	3.584.934,35	25	53
CNPEM	Processamento de Biomassa	4	5.447.038,90	1	1.558.762,32	19	40
COPPE / UFRJ	Engenharia Submarina	10	66.188.689,86	2	47.515.379,31	22	29
CPqD	Comunicações Ópticas	16	25.044.057,04	4	4.193.000,00	76	79
INT	Tecnologia Química Industrial	4	9.102.737,79	1	5.619.486,69	29	23
IPT - MAT	Materiais de Alto Desempenho	12	19.893.241,84	2	1.379.771,00	115	65
ITA	Manufatura Aeronáutica	1	5.348.207,92	0	0	5	24
LACTEC	Eletrônica Embarcada	9	8.368.140,68	2	1.723.615,00	25	28
LAMEF/ UFRGS	Tecnologia de Dutos	7	43.682.672,66	4	25.726.870,36	18	36
Polo/ UFSC	Tecnologias em Refrigeração	8	15.376.870,53	0	0	10	15
SENAI/ CIMATEC	Manufatura Integrada	37	87.283.477,95	1	404.502,00	60	114
SENAI/ Polímeros	Polímeros	17	5.535.732,37	5	1.011.414,00	34	67
Embrapa-Agro	Bioquímica de renováveis: Microrganismos e enzimas	0	0,00	0	0	36	10
IPT - BIO	Desenvolvimento e Escalonamento de Processos Biotecnológicos	1	2.577.888,00	0	0	43	19
REMA/UFSC	Biotecnologias ambientais: Biorremediação, Biomonitoramento e Valorização de Resíduos	0	0,00	0	0	37	26
CESAR	Produtos Conectados	0	0,00	0	0	27	17
DCC/UFMG	Softwares para Sistemas Ciber-Físicos	1	424.702,90	1	424.702,90	35	14
FEMEC/UFU	Tecnologias Metal-Mecânica	0	0,00	0	0	29	7
INATEL	Comunicações Digitais e Radiofrequência	8	8.371.779,73	3	3.823.448,10	102	45
Eldorado	Equipamentos para Internet e Computação Móvel	7	11.614.459,84	5	8.513.105,80	35	11
Poli/USP	Materiais para Construção Ecoeficiente	0	0,00	0	0	7	9
TECGRAF/PUC-RJ	Soluções Computacionais em Engenharia	2	2.316.095,09	1	1.014.004,22	31	4
IF-BA*	Tecnologias em Saúde	1	462.000,00	1	462.000,00	53	7
IF-CE*	Sistemas embarcados e mobilidade digital	6	2.946.367,84	6	2.946.367,84	48	42
IF-ES*	Metalurgia e Materiais	0	0,00	0	0	7	16
IF-FLU*	Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente	3	2.673.540,54	3	2.673.540,54	38	13
IF-MG*	Sistemas Automotivos Inteligentes	0	0,00	0	0	12	4
Total		226	277.389.196,03	64	120.246.659,57	1.188	979

[1] – Inclui prospecções de empresas por mais de uma Unidade / Polo

* Unidades não credenciadas na época.

ANEXO IV

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E DIVULGAÇÃO EMBRAPII

Mecanismos de Fomento à Inovação para Empresas

05 a 08 de junho de 2017

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), CNI e EMBRAPII convidam

INSCRIÇÕES AQUI

AGENDA - CURITIBA

8h30	Credenciamento
9h - 9h20	Abertura Sistema FIEP: Luiz Carlos Ferracin (Gerente de Inovação e Tecnologia) CNI: Gianna Sagazio (Diretora de Inovação) EMBRAPII: Jorge Almeida Guimarães (Diretor-Presidente)
9h20 - 10h40	Fontes de Financiamento BNDES: Isabela Brod (Gerente de Inovação) BRDE: Lisiane Astarita (Gerente) FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA: Paulo Brofman (Presidente) SEBRAE: Celso Cabral (Gerente da Unidade de Acesso à Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade) SENAI: Marcelo Prim (Gerente Executivo de Inovação e Tecnologia)
10h40 - 11h40	O Modelo EMBRAPII EMBRAPII: José Luis Gordon (Diretor de Planejamento e Gestão) ANGELOS: Cesar Dellinatti (Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento) Grupo Boticário: Fernanda Lourenço Angelucci (Redes e Inovação/ Open Innovation) Dinamo Express
11h40 - 12h	Recursos EMBRAPII - SEBRAE para Inovação em Micro e Pequenas Empresas EMBRAPII: José Luis Gordon (Diretor de Planejamento e Gestão) SEBRAE: Celso Cabral (Gerente da Unidade de Acesso à Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade)
12h - 12h30	Modelo de apoio a Pesquisa Aplicada do Sistema FIEP: Enelvo Sanchohene Martinelli (Coordenador Técnico de Negócios)

Programação e Endereços

05/06 8h30 às 12h30	Curitiba	Centro de Eventos Sistema FIEP Sala de Convenções - Av. Comendador Franco, 1341 Jardim Botânico - Tel: (41) 3271-7957 / 3271-9219
06/06 8h30 às 12h30	Londrina	SENAI - Auditório - R. Belém, 844 Centro - Tel: (43) 3294-5157
07/06 8h30 às 12h30	Maringá	SENAI - CTMR, José Corrêa de Aguiar, 361 Jardim Leblon - Tel: (44) 3293-6736
08/06 8h30 às 12h30	Cascavel	SENAI - Auditório - R. Heitor Stockler de França, 161 Jd. Maria Luiza - Tel: (45) 3220-5442

Apelo:

Realização:

www.embrapii.org.br

INOVAÇÃO E O FUTURO DA INDÚSTRIA

Data: 11 de abril de 2017

Local: FIEMG, Av. do Contorno, 4528 - Térreo - prédio antigo

AGENDA

8h	Credenciamento
8h30 - 9h	Abertura FIEMG - Dr. Paulo Eduardo Rocha Brant Superintendente Executivo de Relações Institucionais SEDECTES - Miguel Corrêa Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior EMBRAPII - Jorge Guimarães Diretor Presidente
9h - 10h	Fontes e Financiamento BNDES - Isabela Brod Gerente da Gerência de Inovação BDMG - Gláucia Ferreira Gerente de Negócios e Inovação FAPEMIG - Evaldo Vilela Diretor Presidente EMBRAPII - José Luis Gordon Diretor de Planejamento e Gestão SEBRAE - Celso Cabral Gerente da Unidade de Acesso à Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
10h - 10h50	Mecânica e Materiais VOTORANTIM METAIS Rodrigo Alberto Moreira Gomes Gerente Corporativo de Inovação e Tecnologia Unidade EMBRAPII Tecnologias Metal - Mecânica Unidade EMBRAPII Tecnologias de Materiais de Alto Desempenho
10h50 - 11h40	IOT e Smart Industry UNITEC - Edelvécia A. Souza Junior Gerente de Desenvolvimento de Negócios Unidade EMBRAPII Comunicações Digitais e Radiofrequência Unidade EMBRAPII Sistemas Ciber-Físicos
11h40 - 12h30	Indústria Automotiva FCA - FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS Toshizumem Neca Supervisor de Inovação da FCA Polo EMBRAPII IFMG - Fermiga Sistemas Automotivos Inteligentes Unidade EMBRAPII Manufatura Integrada
13h - 14h	Almoço de Networking
14h - 16h	Encontros pré-agendados (Meetings 1 to 1)

ANEXO V

IMERSÃO EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

IMERSÕES EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

EDIÇÃO Nº 4



06 a 10 de março de 2017

INSCRIÇÕES ABERTAS!

A MEI, EMBRAPII e SENAI convidam para a 4ª edição do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação com o objetivo de aproximar a indústria dos melhores centros de conhecimento no país. O Programa tem apresentado excelentes resultados e cria ao empresariado oportunidades de acesso ao que há de melhor em infraestrutura, talentos para PD&I e novas tecnologias.

Em um programa de 5 dias, serão visitados nesta edição 11 centros de PD&I - públicos e privados - no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Bahia.


Os centros incluídos no roteiro reúnem competências em áreas como: materiais sustentáveis e de alto desempenho; otimização de sistemas de manufatura; sensoriamento; customização de máquinas e componentes para integração do processo produtivo; eletrônica embarcada; manufatura aditiva; soluções em energia, entre outras.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS

As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição!

Informações importantes:
 Público-alvo: tomadores de decisão sobre investimentos em PD&I na indústria
 Número de vagas: 20 (público empresarial) + 5 (representantes de governo e 3º setor)
 Custo: inscrição gratuita (viagem paga por cada participante)
 Contatos: candida.oliveira@cni.org.br e sifonso.lopes@cni.org.br

Parceria:



Realização:

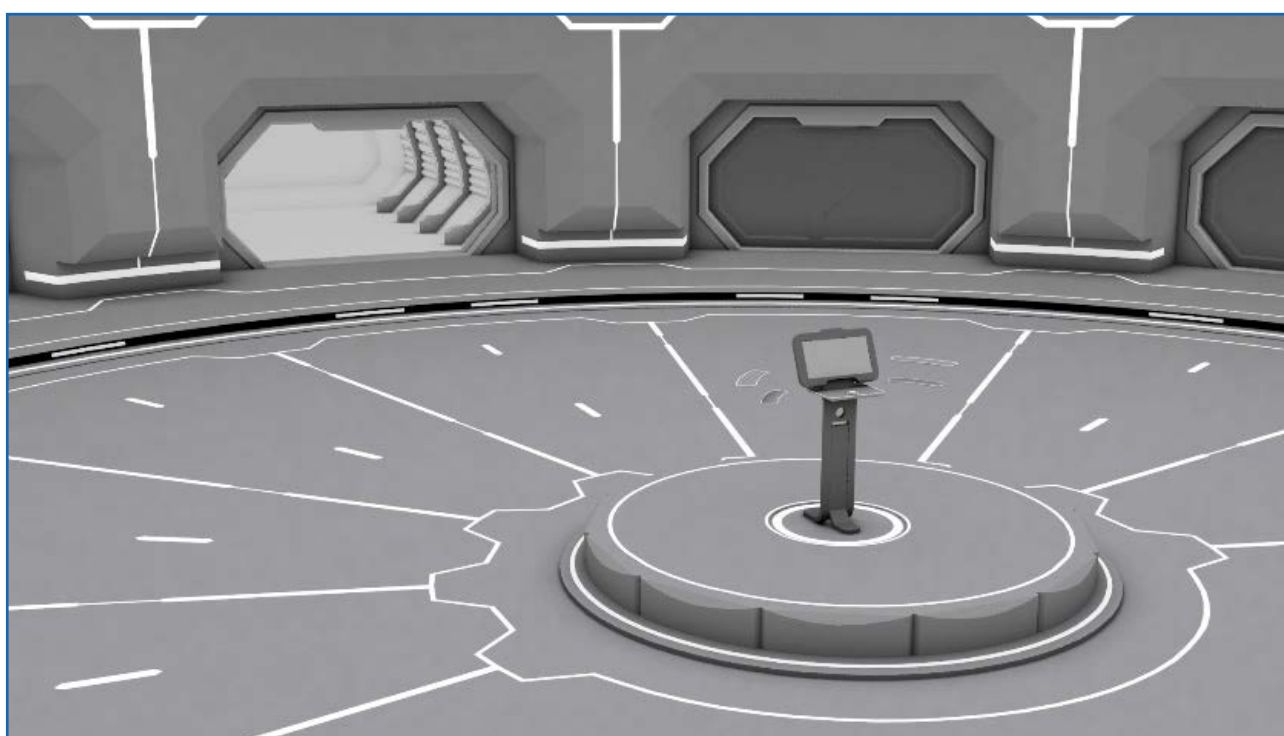






ANEXO VI

MODELO ESQUEMÁTICO DO *HALL* INICIAL DA EXPERIÊNCIA EMBRAPII EM REALIDADE VIRTUAL



ANEXO VII

EMBRAPII NA MÍDIA E COMUNICAÇÃO

A divulgação específica de resultados de desenvolvimento de projetos EMBRAPII garantiu espaço em publicações especializadas e em editorias de Ciência e Tecnologia da mídia em geral.

Em relação à imagem institucional, o período de janeiro a junho foi novamente positivo. Foram divulgadas 890 matérias, sendo 878 com mensagens positivas sobre o trabalho desenvolvido pelo sistema EMBRAPII e 12 com mensagens neutras. Não foi constatada nenhuma matéria negativa.

Além disso, ciente da importância da divulgação nas redes sociais, a EMBRAPII considera seu site como um instrumento relevante para difundir suas informações, atividades e projetos à sociedade. Com o intuito de atingir um público cada vez mais amplo, em abril deste ano, a EMBRAPII traduziu para o inglês as seguintes páginas do seu site:

- Institucional e páginas atreladas, como: Quem somos, Estrutura e Ética
- Informações de acesso para empresários e instituições de pesquisa
- Unidades credenciadas (Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF)
- Competências Tecnológicas
- Linhas de atuação

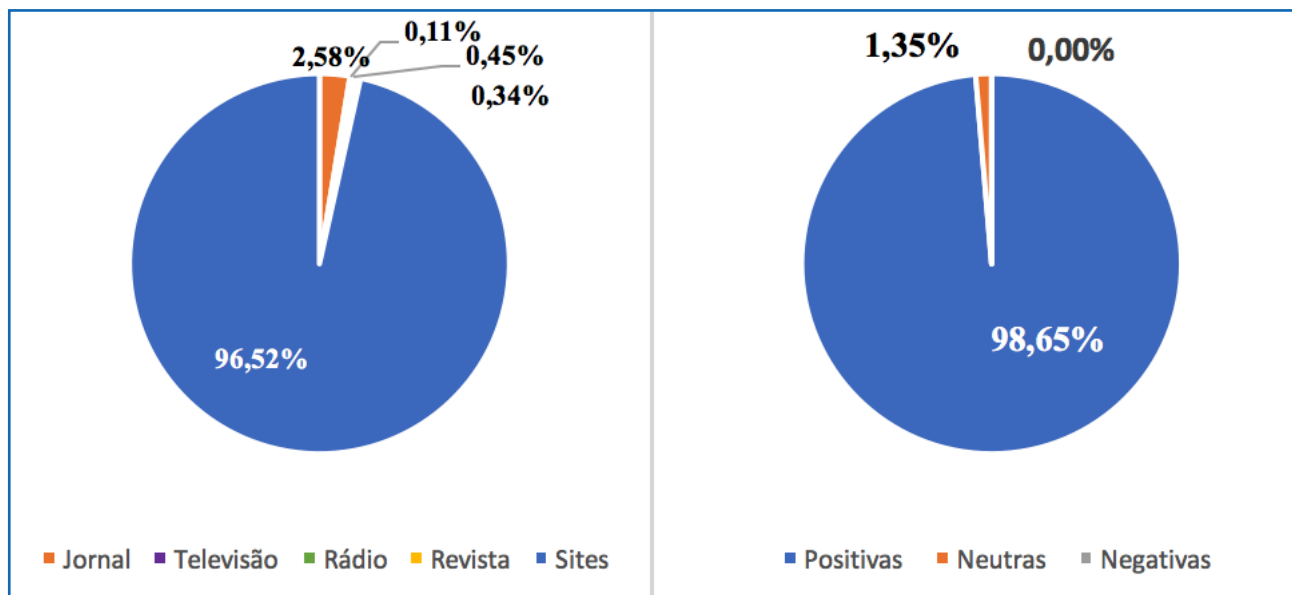


Gráfico 1 – % de publicações por tipo de veículo

Gráfico 2 – % de matérias por conteúdo

ANEXO VIII

MATÉRIAS SELECIONADAS VEICULADAS NA MÍDIA EM 2017

EMBRAPII NA MÍDIA E COMUNICAÇÃO

No primeiro semestre de 2017, a presença da marca EMBRAPII foi fortalecida nos principais meios de comunicação do País. A divulgação dos projetos desenvolvidos em parceria com empresas e das Chamadas Públicas continuaram em evidência na mídia em geral e em publicações especializadas.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2017

9

NEGÓCIOS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

TECNOLOGIA

Internet das coisas amplia horizontes da Unitec

Módulo será referência mundial

THAÍNE BELISSA

Com uma das maiores estruturas de fábrica e capacidade de produção do segmento de microeletrônica do Brasil, a Unitec Semicondutores vai iniciar a produção de módulos de internet das coisas (IoT), equipamento responsável por estabelecer a conexão com objetos do dia a dia por meio de radiofrequência. A nova aposta faz parte da estratégia da empresa que é oferecer soluções integradas que vão muito além dos *chips*. O investimento na produção não foi revelado, mas segundo o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Unitec, Edelvício de Souza Junior, o desenvolvimento será possível por meio de uma parceria firmada há pouco mais de uma semana com o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas Gerais.

“Vamos desenvolver um módulo IoT que vai ser uma referência mundial”, afirmou o executivo, durante evento realizado ontem no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG),



A Unitec opera hoje com fabricação de chips por meio terceiros; planta em Ribeirão das Neves ainda não está pronta

na região Centro-Sul da Capital. A solenidade oficializava uma parceria entre o banco e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para financiamento de projetos em comum. Durante o evento, o diretor-presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, afirmou que a organização apoiava 14 empresas mineiras por meio de seus núcleos espalhados pelo Brasil. Ao fim da apresentação, o gerente da Unitec anunciou que agora seriam 15 empresas, já que a Unitec havia acabado de firmar parceria com o Inatel, que é um dos núcleos da Embrapii em Minas Gerais.

De acordo com a assessoria de imprensa da Unitec, o módulo IoT será produzido em uma das plantas da empresa, que tem uma fábrica em Contagem e uma em Ribeirão das Neves, ambas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O equipamento é baseado em uma plataforma de *hardware* completa que permite que ele navegue entre as principais tecnologias de comunicação por rádio frequência IoT em desenvolvimento no mundo, modificando apenas o *software* embarcado. É esse aparelho que permite a conexão com objetos, como eletrodomésticos e câmeras de segurança. Com esse tipo de tecnologia é possível, por exemplo, localizar a chave do carro perdida em casa por meio do celular e verificar uma vaga de estacionamento disponível na rua antes mesmo de se deslocar para algum lugar.

O módulo será utilizado nos próprios produtos da Unitec, que já oferece uma série de aplicações dos *chips* semicondutores, como soluções nas áreas de iluminação pública, gestão de coletores de resíduos, cartões e etiquetas inteligentes e rastreamento de produtos. Além disso, a Unitec também comercializará o módulo para outras empresas integradoras de sistemas embarcados no Brasil. De acordo com a empresa, um trabalho de divulgação da plataforma já está sendo desenvolvido junto a *startups* e universidades. A ideia é oferecer a elas um “*kit* de desenvolvimento” com conexão em nuvem. “A partir desse módulo vamos criar um ambiente de desenvolvimento para que as nossas *startups* e universidades experimenterem um progresso em nível nacional a partir de uma oportunidade local”, destacou Junior.

Por motivos estratégicos a empresa não revelou o investimento no desenvolvimento do novo produto e nem abriu informações sobre metas de produção e faturamento. Sobre a escolha do Inatel como parceiro, a empresa afirmou que o instituto é “uma das principais referências do Brasil na área de comunicação de dados” e, por isso, é um importante parceiro para a ampliação das atividades de pesquisa, inovação e tecnologia. A Unitec também afirmou que enxerga de forma muito positiva a possibilidade de financiamento do projeto junto ao BDMG.

A Unitec está operando hoje com fabricação de *chips* por meio de infraestrutura de terceiros, pois sua planta em Ribeirão das Neves ainda não está pronta. A fábrica de Contagem, entretanto, já opera desde o ano passado com o processo de encapsulamento dos *chips*, que consiste na inserção de uma capa para proteger os contatos metálicos e permitir a leitura no computador. A expectativa da empresa para 2017 é faturar R\$ 295 milhões.

B6 Valor | Sexta-feira, 17 de março de 2017

Empresas | Serviços & Tecnologia

Embrapii vai investir R\$ 100 milhões em projetos

Inovação

João Luiz Rosa
De São Paulo

A Embrapii, empresa de inovação do governo federal, vai anunciar hoje uma série de ações com as quais planeja investir R\$ 100 milhões em projetos de pesquisa industrial. Os recursos vêm do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, ao qual a Embrapii está subordinada, e do Ministério da Educação. O orçamento total da empresa é de R\$ 1,5 bilhão até 2018.

As startups, como são chamadas as empresas iniciantes de tecnologia, são um dos alvos das medidas. A Embrapii fechou um contrato de R\$ 20 milhões com o Sebrae, serviço de apoio à pequena empresa, para estimular esses negócios. São duas categorias. Na primeira, com investimento de até R\$ 210 mil, o Sebrae vai responder por até 70%

dos recursos. O restante fica por conta das empresas. A segunda categoria, que também inclui negócios de médio porte, tem teto mais alto — até R\$ 300 mil, com até 80% do investimento feito pelo Sebrae.

Grandes empresas buscam a Embrapii para desenvolver aplicações — novos materiais, softwares, processos etc. — que precisam, mas que não fazem parte de seu negócio central. Ao receber a aprovação da Embrapii, as startups passam a ter acesso a esses contratos potenciais, diz o professor Jorge Guimarães, presidente da companhia.

A Embrapii também vai selecionar até três institutos federais de educação, ciência e tecnologia que se tornarão polos da empresa. Serão destinados até R\$ 3 milhões por polo, no prazo de três anos. Hoje, cinco institutos federais estão credenciados.

Sob outro acordo, a Embrapii passa a envolver os institutos de inovação do Senai, o serviço de

aprendizagem industrial. Serão selecionados até cinco deles, com financiamento de até R\$ 15 milhões em seis anos.

A Embrapii foi criada em 2013 e funciona como uma organização social de caráter privado. A meta é aproximar a academia da iniciativa privada. A distância entre esses dois universos é considerada um dos principais empecilhos ao avanço mais rápido da inovação.

O modelo da Embrapii funciona da seguinte maneira: a empresa faz chamadas públicas de qualificação para grupos de cientistas que atuam em universidades e centros de pesquisa, públicos ou privados. Os grupos aprovados tornam-se unidades da Embrapii, que entra com um terço do investimento. As empresas privadas envolvidas no projeto respondem por mais um terço e o restante vem das instituições de pesquisa.

Hoje, o conselho da Embrapii vai examinar os candidatos da cha-

mada pública anunciada em setembro do ano passado. Atualmente existem 28 unidades em funcionamento, além dos cinco institutos federais. A expectativa, diz Guimarães, é chegar a 40 unidades até o fim do ano. Cerca de 190 projetos estão em andamento, com quase R\$ 300 milhões em recursos investidos.

A Embrapii também vai anunciar a renovação do Programa Bolsas Jovens Talentos, com a Capes e o CNPq, ambas agências de incentivo à formação de pesquisadores. Serão 200 bolsas — 100 para cada organização — com dois valores disponíveis: R\$ 4,1 mil e R\$ 7 mil. Mais pesquisadores ajudam a acelerar a roda da inovação, diz Guimarães. Com as bolsas, eles podem criar projetos e se candidatar, posteriormente, a receber recursos destinados a outras etapas de desenvolvimento, como o programa de apoio às startups. "Isso serve diretamente à nossa missão", afirma o professor.

BDMG e Embrapii firmam parceria para área de inovação

Projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em Minas Gerais acabam de ganhar mais um importante estímulo por meio de parceria entre o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). Anunciada ontem, na sede do banco, na região Centro-Sul da Capital, a cooperação técnica vai permitir que um número maior de empresas mineiras seja apoiado e financiado por meio de uma das unidades da Embrapii e ainda receba crédito do BDMG em um processo muito mais ágil. A meta do banco para 2017 é investir R\$ 70 milhões em 100 empresas inovadoras do Estado.

O diretor-presidente da Embrapii, Jorge Almeida Guimarães, explicou que o trabalho de financiamento de empresas inovadoras já acontece desde 2014. O apoio se dá por meio núcleos da Embrapii, que normalmente são centros de tecnologia e universidades. Esses núcleos selecionam as empresas que pretendem apoiar e ficam responsáveis por 30% do aporte necessário para o projeto. A Embrapii também participa com mais 30% do investimento e o restante fica a cargo da própria empresa. Até o momento, a organização apoia 173 projetos, sendo 15 de Minas Gerais.

Guimarães explica que a parceria com o BDMG vai possibilitar o apoio de mais empresas inovadoras no Estado, pois o termo de cooperação prevê que o banco poderá financiar o valor que não é coberto pela Embrapii (cerca de



Acordo visa atrair e estimular ainda mais a participação das empresas no desenvolvimento de projetos de PD&I

40%). "A parceria é específica para empresas mineiras de inovação que foram selecionadas para o projeto de apoio da Embrapii. Esse trabalho é importante porque ainda há um grande buraco entre a produção científica e a produção tecnológica no País. A parceria com o BDMG vai facilitar a associação das empresas com os núcleos da Embrapii e propiciar um modelo eficiente para estimular a inovação no Estado", afirmou.

Atualmente, a Embrapii tem quatro núcleos no Estado: Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Instituto Nacional de Telecomunicações, em Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas; Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), em Formiga, no Centro-Oeste do Estado; e Faculdade de Engenharia Mecânica (Femec) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia, no Triângulo

Mineiro. O diretor-presidente da Embrapii explica que os núcleos são muito novos e, por isso, a maioria das empresas mineiras apoiadas pela organização até o momento é vinculada a núcleos de outros estados. Ele espera que com a parceria com o BDMG isso mude e as empresas locais encontrem apoio também nos núcleos da Embrapii localizados no Estado.

O presidente do BDMG, Marco Crocco, ressaltou que a coopera-

ção faz parte de um esforço do banco em adaptar seus processos de concessão de crédito para se tornar mais aberto às empresas de inovação. Ele destacou que a decisão de financiamento de um projeto de inovação não é simples dentro de uma instituição bancária, mas com a chancela da Embrapii esse processo será muito mais fácil e ágil. "O sistema bancário tem dificuldade de avaliar se empresas inovadoras têm viabilidade real. Mas com essa parceria os projetos serão avaliados primeiro pelos núcleos da Embrapii, que já têm expertise nesse segmento, o que vai facilitar muito", destacou.

De acordo com ele, serão oferecidas duas linhas de financiamento às empresas da parceria. Uma delas tem taxa de juros global de 8% e prazo de pagamento em cinco anos. A segunda é 100% de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e tem prazo de pagamento em 10 anos. Não há uma meta específica para o financiamento junto à Embrapii, mas a meta do banco é investir cerca de R\$ 70 milhões em 100 empresas inovadoras.

"Acabamos de pedir R\$ 200 milhões à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Se a resposta for positiva os investimentos em inovação ganharão ainda mais potencial este ano", afirmou. Os planos de investimento do BDMG em inovação ainda incluem lançamento de linhas de crédito para co-desenvolvimento de patentes junto a Institutos de Ciência e Tecnologia e para licenciamento de propriedade intelectual. (TB)


O GLOBO

RICARDO NEVES

INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO

EMBRAPII tem grana não-reembolsável para inovação

POR RICARDO NEVES 25/03/2017 19:23



Sua empresa está necessitando de parceiros e de investidores para desenvolver as fases iniciais de uma inovação?


É bom então dar uma olhada no edital da [EMBRAPII – Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial](#), que tem recursos não reembolsáveis para inovações voltadas para o setor industrial.

A EMBRAPII é uma organização que atua por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação.

Basicamente a EMBRAPII busca compartilhar riscos de projetos com as empresas, com objetivo de estimular o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas tanto no mercado interno como no mercado internacional.

O vídeo aí embaixo explica um pouco mais qual é a parada da EMBRAPII. E o edital relativo à chamada pública que está aberta você pode acessar [AQUI](#).

Vai que dá certo!



EMBRAPII - Como funciona?

inova.jor

desafios da inovação ●●●

Beacon brasileiro pode ser até 50% mais barato que o importado

10/03/2017 • Posted under: Negócios by Mariana Lima
Tags: beacon, Bluetooth, CPqD, Embrapii, Internet das Coisas, IoT, Taggen Soluções IoT



Surgido de projeto da Embrapii, beacon brasileiro já tem homologação da Anatel / Divulgação

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial ([Embrapii](#)) anunciou que o primeiro beacon (dispositivo que transmite informações de identificação via bluetooth) projetado e fabricado no Brasil já está disponível no mercado.

O dispositivo é até 50% mais barato que o importado, e adota a tecnologia Bluetooth Low Energy.

Ele emite o tempo todo um código que pode ser captado por outros dispositivos bluetooth, como celulares. Esse código pode, por exemplo, disparar o envio de um cupom de desconto quando o usuário estiver numa loja. Ou pode ser aplicado num sistema de localização para ambientes fechados.

O beacon é um dispositivo importante para criação de aplicações de internet das coisas.

Certificação

Desenvolvido em parceria com o CPqD, o beacon será fabricado pela [Taggen Soluções IoT](#), e já está certificado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Apoiado pela [Embrapii](#), o projeto recebeu um investimento total de R\$ 538 mil.



17/03/2017 - 19h26

Embrapii investirá R\$ 100 milhões em institutos de inovação tecnológica

Além do aporte milionário, será renovado o programa de estímulo a entrada de empreendedores ao mercado de trabalho



SÃO PAULO - A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) injetará mais de R\$ 100 milhões em institutos de tecnologia. O investimento será feito através de parcerias e chamadas públicas. Além disso, serão abertas 200 vagas no Programa Bolsa Jovens Talentos.

A primeira chamada pública, que selecionará três organizações, vai focar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Para se candidatar é preciso ter experiência em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Cada instituto credenciado corresponderá a uma unidade Embrapii, que pode ser financiada em até R\$ 3 milhões.

A segunda chamada pública é destinada aos Institutos Senai de Inovação (ISIs).

Cinco serão credenciados, tendo acesso a investimentos de até R\$ 15 milhões. Atualmente, existem duas unidades em atividade: o Senai Cimatec, na Bahia, e o Senai Polímeros, no Rio Grande do Sul.

Com parceria de R\$ 20 milhões, a Embrapii e o Sebrae apoiarão o desenvolvimento de projetos de microempreendedores individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas (MPEs). A estimativa é que 200 empresas sejam atendidas.

Em relação ao Programa Bolsa Jovens Talentos, um acordo firmado entre Fundação Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) visa a melhorar a entrada de profissionais da área tecnológica no mercado de trabalho. Das 200 bolsas oferecidas, 100 serão destinadas à Capes, e a outra metade ao CNPq. Os valores dos benefícios variam entre R\$ 4 mil e R\$ 7 mil.

João Vicente Ribeiro

FOLHA DE S.PAULO

SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2017 ★ ★ ★ o brasil que dá certo / energia 5



O técnico metalurgista Rogerio de Melo no laboratório do IPT, em São Paulo

Brasil mira **superímã** de turbina e motor elétrico

País tem a segunda maior reserva da matéria-prima de magnetos usados em equipamento eólico e carro 'limpo'

DE SÃO PAULO

O Brasil tem a segunda maior reserva do mundo de minérios de terras raras, base para a produção de ímãs superpotentes usados em turbinas eólicas e motores de carros elétricos. Mas nenhuma empresa nacional ainda é capaz de produzi-los.

Agora, o país tenta entrar nesse mercado com um projeto da CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração), uma empresa privada, em parceria com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo).

Em andamento desde 2014, a empreitada prevê o domínio de todas as etapas da confecção do magneto. O investimento total já passa dos R\$ 13 milhões, divididos entre CBMM, IPT e Emapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial). O projeto está na segunda fase: a construção de uma liga com neodímio e praseodímio (minérios de terras raras), ferro e boro, um dos últimos passos antes da obtenção do ímã.

Na etapa anterior o minério bruto, retirado dos rejeitos de uma barragem da CBMM, em Minas Gerais, foi transformado em uma barra de metal composta por neodímio e praseodímio, a pri-

meira do tipo já feita no país.

O mercado é dominado pela China, dona da maior reserva mundial da matéria-prima. "Os chineses não se apoiaram apenas nos recursos naturais, mas fizeram muito investimento ao longo dos anos 1980 para dominar a tecnologia de fabricação desses ímãs e chegar ao topo", diz Fernando Landgraf, engenheiro metalurgista e presidente do IPT.

Em 2011, conta Landgraf, os preços do produto tiveram um pico. Vários países estruturaram iniciativas para a produção dos ímãs tendo a dependência da China, entre eles a Austrália, que fabrica os ímãs em escala industrial, mas conta com uma reserva pelo menos quatro vezes menor que a brasileira, hoje estimada em 22 milhões de toneladas.

"A ideia é começar atendendo ao mercado interno, que deve crescer devido à produção de turbinas eólicas, para depois partir para o externo", afirma Landgraf.

REAPROVEITAMENTO

A CBMM tem o foco na exploração de nióbio, usado na indústria siderúrgica, mas o rejeito da extração desse elemento contém altos índices dos minérios de terras raras.

"A extração mineral, uma das etapas mais caras, já foi

feita. Isso diminui o custo da exploração", afirma João Batista Ferreira Neto, engenheiro metalurgista do IPT e coordenador do projeto.

De acordo com o superintendente de produção da CBMM, Clóvis Antonio de Faria Sousa, a empresa não pretende produzir os ímãs.

A companhia será a fornecedora dos minérios, oriundos do rejeito, para que outras empresas fabriquem os magnetos com a tecnologia desenvolvida no projeto.

Segundo Ferreira Neto, do IPT, a última fase deve contar também com o apoio da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que tem prática na produção de ímãs, e da WEG, empresa que produz turbinas eólicas.

A projeção da Global Wind Energy Council, associação internacional do setor de energia eólica, é de que até 2020 a capacidade para gerar energia por meio dos ventos ultrapasse os 65 gigawatts (GW) em todo o mundo — quase o dobro da produção registrada em 2013, por exemplo.

São utilizados cerca de 600 quilogramas desses ímãs para cada megawatt (MW) de energia eólica, de acordo com Ferreira Neto. "O Brasil pode se tornar uma alternativa para o mercado mundial", diz. (EVERTON LOPES BATISTA)

A18 mercado ★ ★ ★ SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2017 FOLHA DE S.PAULO

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias1@grupofolha.com.br

Ano... Neste ano, a Emapii (empresa de inovação ligada ao governo) e empresas parceiras registraram 28 pedidos de propriedade intelectual.

...novo Em 2017, foram aportados R\$ 51 milhões em 214 projetos de inovação, valor que deverá subir a R\$ 160 milhões até o fim deste ano.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2017 13



NEGÓCIOS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

INOVAÇÃO

Cemig desenvolve cabo para redes sinérgicas

Uma das últimas fases do projeto se encerra em maio; em até dois anos novidade estará no mercado

THAINÊ BELISSA

O mercado de energia e telecomunicação no Brasil está prestes a viver uma "ruptura tecnológica". A definição é do engenheiro de tecnologia e normalização da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Carlos Alexandre Meireles do Nascimento, que está à frente de um projeto inovador que vai permitir a transmissão simultânea de energia elétrica e de dados em banda larga.

Por meio de um cabo híbrido com fibra óptica no seu interior, a inovação diminuirá os custos das instalações e trará melhorias para a infraestrutura de banda larga no País. Uma das últimas fases do projeto, que já teve R\$ 12 milhões de investimento, se encerra no próximo mês e a expectativa é de que em até dois anos a inovação esteja à disposição das empresas do segmento.

O projeto conta com o apoio da Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) Ciq, além de investimentos do P&D da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). Desde 2002, os pesquisadores vêm



Nascimento: projeto tem o potencial de mudar o padrão das redes elétricas no País

estudando formas de monitoramento da rede elétrica, mas foi em 2014 que surgiu um novo rumo para o projeto e que culminou na tecnologia Optical Distribution Cable (OPDC), que consiste em colocar a fibra óptica dentro do cabo energizado, em redes de média tensão.

"Quando você olha para um poste hoje, vê o cabo de energia e uma porção de cabos pretos abaixo dele, que são de fibra óptica e servem para transmitir dados seja

de TV a cabo ou internet. Nós percebemos que isso precisava ser mudado e que o melhor local para essa fibra óptica estar é dentro do cabo de energia", explica Nascimento. Para isso, a Cemig desafiou a indústria brasileira a desenvolver um cabo híbrido específico para isso, assim com um dispositivo isolador, que faz a proteção elétrica das fibras ópticas. As empresas responsáveis por esse desenvolvimento foram

a Furukawa e a Balestro, que investiram cerca de R\$ 1,4 milhão nessa fase do projeto. Para o engenheiro da Cemig, o projeto tem o potencial de mudar o padrão das redes elétricas no País e trazer um ganho econômico e social para a população. Isso porque, segundo ele, se a rede de energia e a infraestrutura de telecomunicação é construída ao mesmo tempo há uma economia de 30% no investimento dessa instalação, o

que pode refletir no custo do serviço.

Além disso, a confluência de planos na instalação de energia e rede de dados levaria luz e internet a muito mais lugares em menos tempo. "Normalmente a rede elétrica chega primeiro às cidades e depois vem a empresa de telecomunicação e instala fios abaixo, gastando novamente com infraestrutura. Se as duas empresas fazem isso de forma sinérgica, os custos são muito menores e áreas mais isoladas receberiam os dois serviços de uma vez e com mais rapidez", completa.

Internet das Coisas - Além disso, o engenheiro chama a atenção para o ganho em infraestrutura em banda larga, já que hoje o acesso à internet por meio de fibra óptica é muito limitado. "Muito se fala em Internet das Coisas (IoT), mas as pessoas se esquecem que para essa revolução é preciso infraestrutura. O nosso projeto se encaixa perfeitamente nesse cenário, pois melhora essa infraestrutura", afirma. Para o diretor-presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, a inovação proposta pela Cemig representa um grande passo na aplicação da IoT. "Sem dúvida, essa

inovação poderá atender a uma crescente demanda por comunicação em banda larga, que cada vez mais exige novos investimentos em expansão das redes e descobertas de produtos mais eficientes", diz.

Gerente Técnico de Energia da Furukawa, Luiz Obara acredita que a Cemig envergeu um cenário do futuro. "O mundo das smart grids e smart cities, com seus semáforos e iluminação pública inteligentes, sensores, carros elétricos e geração distribuída vai exigir o uso de redes de fibras ópticas para garantir altíssima qualidade e confiabilidade das aplicações e serviços. A Cemig envergeu essa necessidade de preparar sua rede do futuro, quando lançou a ideia da rede sinérgica", afirma.

De acordo com Nascimento, o projeto está em fase final e a expectativa é de que, em até dois anos, esteja disponível para utilização por empresas de energia e de telecomunicações. O modelo de negócio que a Cemig utilizará ainda não está definido, mas poderá ser um "aluguel" das fibras ópticas instaladas nos cabos de energia ou simplesmente parcerias que envolvem concessões para uso dos cabos.

BRDE assina convênio com Embrapii para financiamento de projetos de inovação

16/05/2017 - 22h21min - Atualizada em 16/05/2017 - 22h21min

 Sugerir correção

 Por
**DIÁRIO
 CATARINENSE**

COMPARTILHE:

 FACEBOOK 

 TWITTER 

 PLUS 

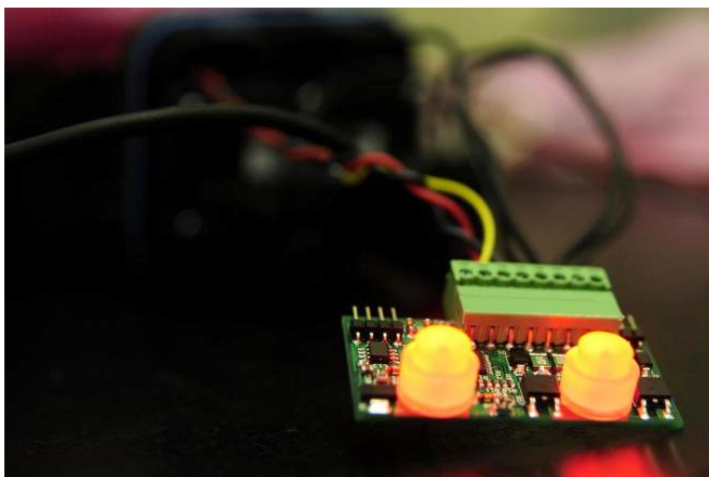
 POR EMAIL 


Foto: Marcelo Casagrande / Agência RBS

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a Empresa Brasileira de Pesquisa de Inovação Industrial (Embrapii) assinam nesta quarta-feira um convênio para facilitar o **financiamento de projetos inovadores** já aprovados pelos polos e unidades credenciadas da entidade e aptos a receber recursos da entidade. A cerimônia de assinatura acontece durante a Jornada da Inovação e Competitividade da Indústria da Fiesc, na Capital.

A Embrapii atua por meio da cooperação com **instituições de pesquisa científica e tecnológica**, públicas ou privadas em várias regiões do país. De 2014 até setembro de 2016, havia 175 projetos em carteira, que somavam R\$ 281 milhões em financiamento. A área de eletroeletrônica e informática lidera o número de projetos, com 40% do total, seguido pelo setor de metalurgia, com 17%. A Embrapii oferece recursos financeiros não-reembolsáveis para a implantação de projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas. Até 30% dos projetos aprovados recebem subvenção. O restante do valor é dividido entre a empresa parceira e a unidade. Atualmente, há 27 unidades em operação.

O acordo da Embrapii com o BRDE vai permitir que empresas inovadoras da Região Sul, especialmente pequenas e médias, tenham acesso a capital para investir a contrapartida faltante e completar o valor total do projeto.

— O papel do BRDE é oferecer crédito de longo prazo por meio do programa BRDE Inova, que prevê condições diferenciadas de financiamento para estes projetos que já foram analisados pelas unidades da EMBRAPII e que já demonstraram um elevado potencial inovador — explica Nelson Ronnie dos Santos, superintendente do BRDE em Santa Catarina.

'FlatFish'

MIGUEL ÂNGELO/CNI - 8/3/2017


Submarino amarelo. Em parceria com a Shell, projeto teve investimento de R\$ 40 mi

ROBÔ INSPECIONA CAMPOS DE PETRÓLEO

Protótipo do Cimatec (BA) finaliza fase de testes

SALVADOR

Uma espécie de submarino amarelo – tal qual o da icônica canção dos Beatles, mas em tamanho “petit” e com sotaque baiano. Filho de pais brasileiros e alemães, o simpático robô subaquático FlatFish, na fronteira da inovação em manufatura avançada no País, promete revolucionar a inspeção de campos submarinos de petróleo – inclusive do pré-sal.

O escopo começou há três anos, mas no mês passado foi concluída a sua segunda fase, iniciada em agosto, com testes do protótipo na Baía de Todos os Santos. O projeto, no qual já foram investidos R\$ 40 milhões, foi desenvolvido pelo Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cima-

tec), em Salvador (BA), em parceria com a BG Brasil, subsidiária da Shell, e com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e da ANP. O toque alemão vem da parceria com o DFKI, instituto referência em inteligência artificial.

O equipamento pode realizar, de forma autônoma, inspeções de plataformas offshore, podendo permanecer submerso por meses. Entre uma missão e outra, ele fica “estacionado” em uma garagem subaquática, onde poderá se recarregar sozinho “O robô emite imagens de sonar, baseado em ondas acústicas, e em alta resolução”, diz Antônio Mendonça, líder técnico do Senai e responsável pelo controle da operação. “Ele pode detectar quebras e outros problemas em tubulações, transmitindo os dados.”

O principal ganho, afirma ele, é

a redução drástica de custos. “O que o Flatfish tem capacidade de fazer hoje é realizado por um grupo de 200 pessoas, dentro de uma embarcação de apoio, com uma megaestrutura – que custa cerca de US\$ 500 mil por dia”, diz. “O robô, debaixo d’água, vai fazer inspeções frequentes, sem a necessidade de voltar para a superfície. O custo pode cair para US\$ 100 mil por mês.”

Na segunda fase, trabalharam 30 pessoas – 17 delas fixas. Os testes foram feitos em um catamarã, de onde lançavam o protótipo. O espaço, apesar de compacto, foi totalmente adaptado, com laboratórios, refeitório e até um elevador para um membro cadeirante. “A equipe tem um francês e um alemão; de resto, todos são baianos”, diz Mendonça, com orgulho. Enão só baianos, como jovens – a média de idade é de apenas 24 anos.

O FlatFish passa agora para a terceira fase, de industrialização do produto. A Shell quer colocar a solução no mercado e já negocia com uma empresa. **A.C.P.**

A16 mercado ★ ★ ★ QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2017 FOLHA DE S.PAULO

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias1@grupofolha.com.br

Verde... Sete projetos de pesquisa receberão R\$ 177 milhões do Ministério de Ciência e Tecnologia e da **Embrapii** (associação de inovação).

...em evidência Desses, há três que se propõe a estudar tecnologias sustentáveis, como biocontroladores de pragas agrícolas na lavoura.

O GLOBO MENU

LAURO JARDIM

BRASIL

Inovação nas pequenas

POR CLARISSA STYCKER 09/06/2017 14:25

Bárbara Lopes | Agência O Globo

Uma parceria entre a **Embrapii**, organização social (OS) administrada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e o Sebrae irá financiar projetos de inovação para pequenas e médias empresas, dentre pesquisadores e startups.

O contrato será assinado na segunda-feira. O Sebrae desembolsa R\$ 20 milhões para a iniciativa, que cobrirá onze estados.

Empresas Negócios

REACÇÃO INOVAÇÃO

EMBRAPII E SEBRAE FECHAM ACORDO PARA FINANCIAR INOVAÇÃO INDUSTRIAL

O contrato prevê a liberação de R\$ 20 milhões para empresas
28.05.2017 | Por **Agência Brasil**

Uma parceria de desenvolvimento tecnológico poderá ajudar também inovadoras empreiteiras e startups (Foto: Divulgação)

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) fechou hoje (12) uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para financiar projetos de inovação industrial.

UMA BARRERA

- Inovação e diferencial para pequenas empresas nas iniciativas de construção

O contrato prevê a liberação de **R\$ 20 milhões** em duas linhas, uma voltada para micro e pequenas empresas, focada em desenvolvimento tecnológico, e outra destinada ao enriquecimento tecnológico, para empreendedores de todos os tamanhos.

Nos projetos de desenvolvimento tecnológico poderão participar também microempreendedores individuais e startups. Os projetos receberão um terço dos recursos necessários da Embrapii e o Sebrae arcará com até 70% do restante, com a possibilidade de um novo aporte da empresa de pesquisa. No entanto, a contrapartida do empreendedor não poderá ser inferior a 10% do total.

Na modalidade de enriquecimento tecnológico, o investimento da Embrapii se mantém em um terço e a participação do Sebrae poderá chegar a 80% da contrapartida. A expectativa é beneficiar cerca de 200 negócios de pequena porte.

Para o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, a difusão pelo território nacional do serviço de apoio às empresas faz com que a iniciativa possa chegar às diversas partes do país. "Através das instituições parceiras no processo de pesquisa e uma instituição como o Sebrae, que tem abrangência nacional para efeito de se atrair os interessados, que depois passam pelo filtro das entidades, sob o comando da Embrapii, para que a gente possa fazer uma aplicação direta de recursos para preparar essas empresas para irem ao mercado", ressaltou.

O ministro da Ciência, Tecnologia, e Comunicações, Gilberto Kassab, disse que caberá à Embrapii, como órgão especializado, indicar quais as melhores opções para uso dos recursos. "É evidente que a Embrapii tem a enorme responsabilidade de mostrar ao Sebrae o bom uso desses recursos e o resultado do investimento", enfatizou.

ISTOE Dinheiro

GERAL

Embrapii e Sebrae fecham acordo para financiar inovação industrial

Agência Brasil

🕒 12.06.17 - 15h46



A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) fechou hoje (12) uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para financiar projetos de inovação industrial.

O contrato prevê a liberação de R\$ 20 milhões em duas linhas, uma voltada para micro e pequenas empresas, focada em desenvolvimento tecnológico, e outra destinada ao encadeamento tecnológico, para empreendedores de todos os tamanhos.

Nos projetos de desenvolvimento tecnológico poderão participar também microempreendedores individuais e *startups*. Os projetos receberão um terço dos recursos necessários da Embrapii e o Sebrae arcará com até 70% do restante, com a possibilidade de um novo aporte da empresa de pesquisa. No entanto, a contrapartida do empreendedor não poderá ser inferior a 10% do total.

Na modalidade de encadeamento tecnológico, o investimento da Embrapii se mantém em um terço e a participação do Sebrae poderá chegar a 80% da contrapartida. A expectativa é beneficiar cerca de 200 negócios de pequeno porte.

Para o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, a difusão pelo território nacional do serviço de apoio às empresas faz com que a iniciativa possa chegar as diversas partes do país. “Através das instituições envolvidas no processo de pesquisa e uma instituição como o Sebrae, que tem abrangência nacional para efeito de se atrair os interessados, que depois passam pelo filtro das entidades, sob o comando da Embrapii, para que a gente possa fazer uma injeção direta de recursos para preparar essas empresas para irem ao mercado”, ressaltou.

O ministro da da Ciência, Tecnologia, e Comunicações, Gilberto Kassab, disse que caberá à Embrapii, como órgão especializado, indicar quais as melhores opções para uso dos recursos. “É evidente que a Embrapii tem a enorme responsabilidade de mostrar ao Sebrae o bom uso desses recursos e o resultado do investimento”, enfatizou.

ANEXO IX

RELAÇÃO DE COLABORADORES

1 - Relação de servidores cedidos à EMBRAPII

NOME	CARGO	ÓRGÃO DE ORIGEM	ADMISSÃO
Carlos Eduardo Pereira	Diretor de Operações	UFRGS	10/11/2015
Denivaldo Lima	Chefe-Coordenador	CGU	02/10/2014
Fabio Stallivieri	Assessor Técnico 04	UFF	01/04/2014
Humberto Luciano Schloegl	Chefe-Coordenador	MMA	09/04/2014

2 - Relação de funcionários desligados da EMBRAPII no primeiro semestre de 2017

NOME	DESLIGAMENTO
Alba Cristiane Pereira	06/03/2107
Gerson Galvão	30/06/2017

3 - Relação de colaboradores da EMBRAPII

Nº	NOME	CARGO	ADMISSÃO
1	Alexandre Tresmondi	Técnico em CTI 02	17/10/2016
2	Alvaro José Abackerli	Assessor Técnico 04	20/10/2014
3	Ana Carolina Machado Arroio	Técnico em CTI 02	17/11/2014
4	Carlos Eduardo Pereira	Diretor de Operações	10/11/2016
5	Denise de Menezes Neddermeyer	Assessor Técnico 02	15/06/2015
6	Denivaldo Lima	Chefe-Coordenador	02/10/2014
7	Eduardo Matos de Brito Junior	Técnico em CTI 02	01/07/2014
8	Eliane Menezes dos Santos	Assessor Técnico 02	10/06/2014
9	Erlane de Cássia Mendes	Secretária Executiva	02/03/2017
10	Giovana Menegaz	Profissional Administrativo ADM 2	02/03/2015
11	Humberto Luciano Schloegl	Chefe-Coordenador	09/04/2014
12	Jorge Almeida Guimarães	Diretor-Presidente	14/08/2015
13	José Luis Pinho Leite Gordon	Diretor de Planejamento e Gestão	06/01/2014
14	Kleber Luis Wolf	Técnico em CTI 02	07/11/2016
15	Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Babosa	Chefe-Coordenador	02/05/2016
16	Luiz Antonio De Mello Rebello	Assessor Técnico 01	09/05/2016
17	Marcela de Oliveira Mazzoni	Técnico em CTI 02	19/01/2015
18	Marcos Leandro Simonetti	Técnico em CTI 02	24/06/2014
19	Maria Helena Gabarra Osório	Assessor Técnico 01	11/02/2016
20	Mariana Bonora da Silva Ramos	Secretária-Executiva	17/02/2014
21	Samy Oliveira Lopes	Profissional Administrativo ADM 1	16/06/2014
22	Sílvia Ronsom	Assessor Técnico 01	06/03/2014

3 - Relação de estagiários da EMBRAPII

Nº	NOME	CARGO	ADMISSÃO
1	Allan Ferreira Silva	Estagiário	04/01/2016
2	Ana Carolina Novaes Silva	Estagiária	01/07/2016
3	Maria Ruth Borges Bezerra	Estagiária	22/03/2017
4	Rafael Oliveira Martins	Estagiário	08/09/2016

ANEXO X

BALANÇO PATRIMONIAL COM VALORES APURADOS ATÉ MAIO DE 2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E INOVAÇÃO INDUSTRIAL - EMBRAPII

Balancos patrimoniais
Em 30 junho de 2017 e 2016
(Em Reais)

Ativo	Nota	30/06/2017	31/12/2016	Passivo e patrimônio líquido	Nota	30/06/2017	31/12/2016
Circulante				Circulante			
Caixas e Equivalentes de Caixa	5	243.116.748	250.726.216	Obrigações Trabalhistas	10	349.631	289.091
Adiantamentos à outras entidades	6	80.161.492	60.993.942	Obrigações Tributárias		331.871	296.890
Contas a receber SEBRAE		400.000		Provisões Trabalhistas		794.691	534.307
Outros adiantamentos	7	450.016	292.717	Subvenções a realizar	9	323.470.061	311.657.075
Impostos a recuperar		81.687	65.397	Outras Contas a Pagar		5.818	-
		324.209.943	312.078.272			324.952.072	312.777.363
Não Circulante				Patrimônio líquido			
Imobilizado	8	742.129	699.091	Patrimônio Social		-	-
		742.129	699.091	Déficit do exercício		-	-
TOTAL DO ATIVO		324.952.072	312.777.363	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		324.952.072	312.777.363

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.